

# ESCOLA INFANTIL EM VILHENA/RO:

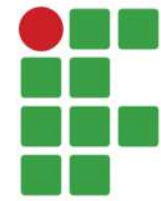
## ANTEPROJETO ELABORADO A PARTIR DE REFLEXÕES SOBRE O ESPAÇO-AMBIENTE NA PEDAGOGIA REGGIO EMILIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ||  
ARQUITETURA E URBANISMO

ALUNO  
ORIENTADORA

GABRIEL DAMASCENA BARROS  
LOUISE MARIA MARTINS CERQUEIRA

INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA | CAMPUS VILHENA  
2025/1



**INSTITUTO FEDERAL**  
Rondônia

*Campus*  
Vilhena

GABRIEL DAMASCENA BARROS

**ESCOLA INFANTIL EM VILHENA/RO:**  
ANTEPROJETO ELABORADO A PARTIR DE REFLEXÕES SOBRE O ESPAÇO-AMBIENTE NA PEDAGOGIA REGGIO EMILIA

Trabalho de Conclusão de Curso entregue ao Instituto Federal de  
Ciência e Tecnologia de Rondônia - Campus Vilhena, para obtenção  
do título de Arquiteta e Urbanista.

Orientadora: Louise Maria Martins Cerqueira

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

B277e

Barros, Gabriel Damascena.  
Escola Infantil em Vilhena/RO: anteprojeto elaborado a partir de reflexões sobre o espaço-ambiente na pedagogia Reggio Emilia / Gabriel Damascena Barros. - Vilhena, 2025.  
52 f. : il.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup> Dra. Louise Maria Martins Cerqueira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Vilhena, 2025.

1. Ambiente educacional. 2. Educação infantil. 3. Pedagogia da escuta. 4. Arquitetura escolar. I. Cerqueira, Louise Maria Martins (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

CDD: 727

**Bibliotecário(a) Responsável:** Rosilene Maria do Couto Marques, CRB-11/321



## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na data 14/07/2025 realizou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulada **Escola Infantil em Vilhena/RO: anteprojeto elaborado a partir de reflexões sobre o espaço-ambiente na pedagogia Reggio Emilia** apresentada pelo aluno **Gabriel Damascena Barros (2020105070017-0)** do Curso **Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo (Vilhena)**. Os trabalhos foram iniciados às **14:00** pelo Professor **Louise Maria Martins Cerqueira** presidente da banca examinadora, constituída pelos seguintes membros:

- **Louise Maria Martins Cerqueira** (Orientadora)
- **Rodrigo Buss Back** (Examinador Interno)
- **Filipe de Sousa Shockness** (Examinador Externo)

A banca examinadora, tendo terminado a apresentação do conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso, passou à arguição do candidato. Em seguida, os examinadores reuniram-se para avaliação e deram o parecer final sobre o trabalho apresentado pelo aluno, tendo sido atribuído o seguinte resultado:

APROVADO

Nota: 100

Proclamados os resultados pelo presidente da banca examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu **Louise Maria Martins Cerqueira** lavrei a presente ata que assino juntamente com os demais membros da banca examinadora.

VILHENA / RO, 14/07/2025

Documento assinado eletronicamente por **Gabriel Damascena Barros**, Discente, em 16/07/2025, às 17:26, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Louise Maria Martins Cerqueira**, Orientador, em 15/07/2025, às 17:56, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Buss Back**, Examinador Interno, em 15/07/2025, às 18:25, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Filipe de Sousa Shockness**, Examinador Externo, em 15/07/2025, às 21:10, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

# AGRADECIMENTOS

O meu primeiro agradecimento é para Deus. A Ele dedico esta vitória. Em todos os momentos, senti Sua bondade, Ele sustentou minha fé e me deu forças para perseverar.

À minha família, que sempre foi meu alicerce. Começo agradecendo ao meu pai, Dário, que me inspirou a estudar e, em 2015, me incentivou a fazer um curso de AutoCAD. Essa oportunidade foi o que despertou meu interesse pela arquitetura.

À minha mãe, que já não está mais entre nós, mas que me preparou para a vida e cuidou da nossa família com amor e dedicação até o último dia.

À minha irmã Danielle e ao meu irmão Guilherme, pela amizade e pelo apoio constante.

À minha esposa, Pablyne, minha companheira de jornada, que foi meu apoio e incentivo, caminhando ao meu lado durante toda a faculdade.

À minha orientadora, professora Louise Maria, pela dedicação, paciência e orientação ao longo deste trabalho. Sua contribuição foi essencial para a conclusão deste projeto, que representa não apenas um TCC, mas também o resumo de cinco anos de formação proporcionados pelo Instituto Federal de Rondônia, Campus Vilhena.

Aos meus colegas de curso, com quem compartilhei tantos momentos de aprendizado, desafios e amizades. Torço para que todos alcancem grandes realizações pessoais e profissionais.

Finalizo expressando meu orgulho por me formar na terra onde nasci, Rondônia, e meu desejo de vê-la crescer e prosperar, sendo reconhecida também por grandes arquitetos e urbanistas.

A todos que fizeram parte dessa caminhada, o meu sincero agradecimento.

# SUMÁRIO

## 1 APRESENTAÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO

1.1 INTRODUÇÃO.....	07
1.2 REFERENCIAL TEÓRICO .....	08
1.3 METODOLOGIA.....	11
1.4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	12
1.5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS.....	19

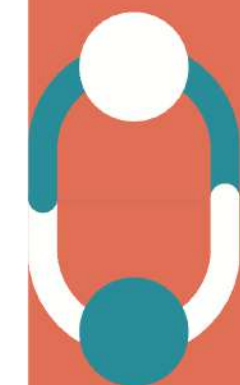
## 2 ESTUDOS PRELIMINARES

2.1 LOCALIZAÇÃO.....	21
2.2 LEGISLAÇÃO DE OCUPAÇÃO E USO DO SOLO.....	22
2.3 VISTAS DO ENTORNO.....	22
2.4 CONDICIONANTES LOCAIS.....	23
2.5 QUADRO DE INCIDÊNCIA SOLAR .....	24
2.6 CONDICIONANTES CLIMÁTICAS.....	25
2.7 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO.....	26
2.8 SETORIZAÇÃO.....	27
2.9 CONCEITO E PARTIDO.....	28

# 3

## ANTEPROJETO

3.1 FICHA TÉCNICA.....	30
3.2 SITUAÇÃO, IMPLANTAÇÃO E COBERTURA.....	31
3.3 PERSPECTIVA DE SETORIZAÇÃO.....	32
3.4 PLANTAS DE LAYOUT.....	33
3.5 CORTES.....	35
3.6 FACHADAS.....	38
3.7 PERSPECTIVAS 3D.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA.....	50



# RESUMO

Este estudo teve como objetivo compreender como a arquitetura escolar pode influenciar no processo de aprendizagem das crianças, por meio de uma análise teórica e projetual voltada à primeira infância. Para tanto, foram utilizados três principais métodos: uma revisão bibliográfica sobre a influência dos espaços físicos no desenvolvimento infantil e a abordagem pedagógica de Reggio Emilia; uma observação in loco de uma escola infantil em Vilhena/RO; e um segundo estudo de caso, construído com base nos princípios da proposta educativa de Reggio Emilia. A partir dessas análises, foi desenvolvido um anteprojeto arquitetônico para uma escola infantil em Vilhena, considerando as diretrizes nacionais e as reflexões sobre o ambiente como agente ativo na aprendizagem. O projeto valoriza a autonomia da criança, a visibilidade entre os espaços, a fluidez das circulações, a integração com a natureza e o conforto ambiental. Constatou-se que, embora a legislação brasileira apresente diretrizes compatíveis com os princípios da abordagem, sua aplicação prática ainda enfrenta desafios. O trabalho, portanto, contribui para a reflexão sobre o papel da arquitetura na educação infantil, propondo soluções projetuais que dialogam com os valores da infância, da escuta e da participação ativa no espaço.

**Palavras-chave:** Ambiente Educacional, Educação infantil, Pedagogia da Escuta, Arquitetura Escolar.

# PARTE 01



# APRESENTAÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO

# 01 INTRODUÇÃO

O ambiente físico escolar é o espaço onde o processo de ensino e aprendizagem se desenvolve, sendo considerado como uma manifestação cultural da comunidade, indo além de sua simples materialidade (KOWALTOWSKI, 2011).

Especialmente na primeira infância, onde o ambiente físico tem o potencial de influenciar diretamente o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, os edifícios escolares desempenham um papel crucial no desenvolvimento das crianças. Em um ambiente educacional, o design espacial não apenas facilita a aprendizagem, mas também promove a interação social, a autonomia e o bem-estar das crianças. As pedagogias mudam, e os ambientes escolares devem se adaptar para criar ambientes que atendam às demandas da educação infantil contemporânea. Particularmente no Brasil, a pedagogia da primeira infância tenta adotar as mudanças, entendendo assim, a relevância de um ambiente escolar que seja estimulante e acolhedor ao mesmo tempo.

A relação entre o ambiente físico e o processo de aprendizagem ainda é um tema pouco explorado em muitas discussões pedagógicas, apesar de sua importância. Como destaca Kowaltowski (2011), pelo menos 20% da população passa grande parte do dia dentro de prédios escolares. Com esse volume de pessoas, o impacto dos elementos arquitetônicos sobre os níveis de aprendizagem dos alunos e a produtividade dos professores deveria ser melhor debatido, embora seja por vezes negligenciado. Este aspecto torna-se ainda mais relevante quando consideramos a aplicação de metodologias pedagógicas que valorizam a interação com o espaço, como a abordagem Reggio Emilia, que se desenvolveu na Itália e tem ganhado reconhecimento internacional.

O problema central desta pesquisa está em entender de que forma o design arquitetônico dos espaços educacionais pode ser aplicado para facilitar a interação e o desenvolvimento na pedagogia da primeira infância. A abordagem Reggio Emilia, por exemplo, conhecida também como pedagogia da escuta, promove o desenvolvimento autônomo das crianças, integrando-as à sociedade como seres atuantes (MACEDO, XAVIER E IMBRONITO, 2019). Uma de suas características marcantes é a forte conexão entre escola, crianças e comunidade, uma relação que começou com a construção de escolas pela própria comunidade, com a participação ativa dos pais em decisões importantes e no acompanhamento do desenvolvimento dos filhos (MACEDO, XAVIER E IMBRONITO, 2019).

A relevância desta pesquisa reside na necessidade de reconsiderar os espaços educacionais como ambientes que apoiam o desenvolvimento das crianças, e não apenas como locais de instrução. Esta pesquisa aborda tanto a visão acadêmica, quanto a prática arquitetônica, examinando a aplicação da abordagem de Reggio Emilia ao projeto de ambientes escolares e o impacto do espaço físico no desenvolvimento das crianças.

É possível obter informações valiosas sobre a criação de ambientes escolares que não sejam apenas propícios à aprendizagem, mas também promovam o conforto e a autonomia das crianças como professores e pais.

Na sequência, o trabalho irá abordar como a relação entre espaço e aprendizagem pode impactar o ambiente físico na evolução das crianças, bem como abordará a pedagogia de Reggio Emilia, introduzindo seus métodos e aplicações no design escolar. Por fim, o estudo apresenta uma análise da arquitetura de uma creche situada na cidade de Vilhena, em Rondônia, seguido de um estudo de caso para análise comparativa, que aplica os conceitos da abordagem de Reggio Emilia. Este estudo tem como objetivo compreender como a arquitetura relacionada à aprendizagem afeta a vida das crianças por meio de uma análise teórica da arquitetura da primeira infância.

# 02 REFERENCIAL TEÓRICO

Na fundamentação teórica, os assuntos serão apresentados de acordo com as pesquisas realizadas, com o propósito contextualizar e embasar o presente estudo. Para tanto, foi discutido como a arquitetura pode desempenhar na colaboração do ensino e aprendizagem, tanto em benefício do espaço físico quanto nas relações sociais da criança, e então a discussão foi direcionada para a visão pedagógica de Reggio Emilia, precursora por Loris Malaguzzi, trazendo como conceito, a criança como agente ativo do espaço. Por fim, foi abordado princípios brasileiros no que diz respeito à pedagogia infantil, podendo visualizar a qualidade documental brasileira.

## 2.1 ESPAÇO E APRENDIZAGEM: A RELAÇÃO

A arquitetura escolar não se limita apenas a fornecer um espaço físico onde as atividades acontecem. Ela desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças. Segundo Azevedo, "esse espaço, repleto de vivências sociais e cognitivas, revela uma dinâmica de relações que ultrapassa a mera noção de espaço dimensional, passando a ter uma significação de 'lugar', reconhecido e vivenciado por seus usuários" (AZEVEDO, 2002, p. 1).

Os comportamentos se revelam dentro de um ambiente escolar, influenciado pelo design arquitetônico. Alguns elementos como luz, cores e a organização do espaço físico desempenham um papel importante para que um ambiente seja acolhedor, humanizado e que esteja preocupado com o bem-estar e o desenvolvimento dos alunos. (KOWALTOWSKI, 2011).

Azevedo ressalta que "a inteligência da criança pode ser dramaticamente afetada por essa 'troca' com o ambiente, especialmente nos primeiros anos da infância e essa confrontação espacial deverá contribuir com seu processo de aprendizagem, respondendo às suas necessidades de desenvolvimento – físico-motor, sócio-emocional e intelectual" (AZEVEDO, 2002, p. 19). Com isso, podemos entender que inserir a criança em determinados espaços pode ter uma influência significativa e direta nela, gerando transformações no seu desenvolvimento cognitivo.

Vygotsky também enfatiza a importância do ambiente no processo de aprendizagem, afirmando que "qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia" (VYGOTSKY, 1989, p. 56). O desenvolvimento e o aprendizado estão interligados desde cedo, e o ambiente escolar deve refletir essa continuidade. Então, é fundamental que esses espaços sejam projetados com zelo e um olhar sensível, favorecendo a continuidade do que se iniciou em casa.

O ambiente escolar não facilita apenas o aprendizado, mas também desempenha um papel crucial na socialização das crianças. Kowaltowski afirma que:

"A idade escolar é a fase inicial de um processo de socialização do indivíduo, portanto, o ambiente deve favorecer o agrupamento e contribuir para o processo de aprendizado. Dessa forma, o móvel escolar adequado permite tanto o trabalho individual como em grupo, atendendo às exigências pedagógicas, cada dia mais dinâmicas." (KOWALTOWSKI, 2011, p. 53).

De acordo com Azevedo, "a valorização dos espaços de recreação e vivência vai incrementar a socialização da criança, a partir do desenvolvimento de jogos, brincadeiras e atividades coletivas, além de propiciar uma leitura de mundo com base no conhecimento do meio-ambiente imediato" (AZEVEDO, 2002, p. 109). Em situações que a criança se depara com a timidez, são os momentos de recreação que proporcionam o contato coletivo, então os espaços destinados a essas atividades têm esse aspecto essencial para que ela exerça sua vida social.

A abordagem pedagógica de Reggio Emilia que será mencionada a seguir destaca o papel central do ambiente no processo educativo. Para Ceppi e Zini, "a identidade de um lugar, como uma escola para crianças pequenas, deve se formar não através de códigos formais, mas através da qualidade e da intensidade das relações estabelecidas e das experiências geradas em tal lugar" (CEPPI; ZINI, 2013, p. 20).

A organização do ambiente escolar, especialmente a sala de aula, também deve incentivar as relações sociais. Azevedo sugere que "a organização da sala de aula ou sala de atividades – ambiente onde as crianças permanecem a maior parte do tempo – deverá incentivar as relações sociais, compartilhando conhecimentos e descobertas. Isso irá refletir no dimensionamento e no arranjo espacial do mobiliário e do ambiente" (AZEVEDO, 2002, p. 111)

A disposição dos móveis e a configuração das salas de aula, quando planejadas de forma intencional, têm a capacidade de promover a interação social e o aprendizado colaborativo. A organização do espaço não apenas facilita o ensino, mas também apoia o desenvolvimento das relações sociais entre as crianças. Em seu livro, Kowaltowski caracteriza o mobiliário como "um elemento de apoio ao processo de ensino, e os confortos físico, e psicológico do aluno influenciam de forma direta no aprendizado" (KOWALTOWSKI, 2011, p. 53).

Ao projetar espaços escolares, é fundamental criar um equilíbrio entre áreas de interação social e espaços de descanso individual. Essa combinação garante que as crianças tenham um ambiente que suporte tanto o aprendizado quanto o desenvolvimento emocional, promovendo um ambiente escolar saudável e estimulante e agradável (AZEVEDO, 2002).

## 2.2 O AMBIENTE DA PEDAGOGIA REGGIO EMILIA

A abordagem de Reggio Emilia, desenvolvida após a Segunda Guerra Mundial na cidade de Reggio Emilia, Itália, sob a liderança de Loris Malaguzzi, foi uma resposta diante de um contexto difícil que a sociedade vivia. Como figura central desse movimento, Malaguzzi direciona o olhar para o futuro, observando a necessidade de uma educação inovadora que pudesse preparar as crianças para serem cidadãos ativos e visíveis.

Como afirmam Edwards, Forman e Gandini (2015), esta visão sobre educação é caracterizada pelo envolvimento ativo de todos os membros da comunidade escolar, incluindo crianças, professores, pais, coordenadores educacionais e a própria comunidade.

Um dos conceitos centrais na abordagem de Reggio Emilia é a ideia de que o ambiente físico atua como o "terceiro educador"<sup>1</sup>. O espaço escolar não é considerado apenas uma caixa, mas um objeto ativo capaz de influenciar diretamente o desenvolvimento das crianças. O ambiente pedagógico é muito mais do que um espaço físico, sendo necessário que o planejamento seja realizado com criatividade e técnica para tornar esse lugar atrativo. É preciso inspirar as crianças a explorar e aprender, o que faz deste ambiente um educador ideal para se criar novas e importantes experiências (EDWARDS; FORMAN; GANDINI, 2015).

A criança vive uma evolução diária, e para acompanhar esse processo, o espaço deve se comportar de forma flexível, buscando atender às necessidades que estão em constante mudança. Segundo Edwards, Forman e Gandini, "o ambiente tem de ser flexível: ele precisa passar por modificações frequentes de parte das crianças e dos professores para se manter atualizado e responsivo às suas necessidades de serem protagonistas na construção do próprio conhecimento" (EDWARDS; FORMAN; GANDINI, 2015, p. 340).

Através da flexibilidade, o espaço escolar tem a oportunidade de ser continuamente adaptado para que as crianças assumam um papel de protagonismo de construção e reconstrução do seu espaço e conhecimento. O professor precisa ter a liberdade de se adaptar em tempo real às escolhas dos alunos, adaptando as aulas propostas a partir das ideias levantadas em sala de aula pelas próprias crianças. Segundo Malaguzzi, a escola precisa se renovar de maneira frequente, entendendo o espaço como um organismo vivo.

Pensamos em uma escola para crianças pequenas como um organismo vivo integral, como um local de vidas e relacionamentos compartilhados entre muitos adultos e crianças. Pensamos na escola como uma espécie de construção em contínuo ajuste. Certamente precisamos ajustar nosso sistema de tempos em tempos, enquanto o organismo percorre seu curso de vida, exatamente como aqueles navios-pirata eram obrigados a consertar suas velas e, ao mesmo tempo, manter seu curso no mar. (MALAGUZZI, s/d, apud EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999, p.72).

Além disso, o ambiente precisa ser planejado e pensado para incentivar e facilitar interações, trocas de experiências e encontros entre crianças, professores, profissionais e pais. Esse planejamento contribui para o desenvolvimento social e emocional das crianças, além de gerar aprendizado. (EDWARDS; FORMAN; GANDINI, 2015)

Rinaldi descreve os professores como aqueles que "constroem e constituem os entrelaçamentos e as conexões, a teia de relações, para transformá-las em experiências significativas de interação e comunicação" (RINALDI, 2006, p. 41, tradução nossa). Esse papel ativo dos educadores é fundamental para garantir que o espaço seja, de fato, utilizado de forma eficaz como uma ferramenta de apoio ao aprendizado e o desenvolvimento das crianças.

A documentação é um símbolo do mundo infantil para a abordagem de Reggio Emilia. De acordo com Malaguzzi, "as paredes das nossas pré-escolas falam e documentam. As paredes são usadas como espaços para exposições temporárias e permanentes sobre o que as crianças e os professores criaram" (EDWARDS; FORMAN; GANDINI, 2015, p. 339). Essas exposições não decoram apenas o lugar, elas servem como uma forma de documentar o processo educacional, tornando visível a evolução das atividades das crianças, mostrando que a criança é cheia de capacidade, pensamentos e criatividade.

"Valorizamos o espaço devido ao seu poder de organizar e promover relações prazerosas entre pessoas de diferentes idades, criar um ambiente belo, realizar mudanças, promover escolhas e atividades e pelo seu potencial de incitar todos os tipos de aprendizagem social, afetiva e cognitiva. Tudo isso contribui para uma sensação de bem-estar e de segurança das crianças. Também pensamos como foi dito que o espaço tem de ser um tipo de aquário que reflete as ideias, os valores, as atitudes e as culturas das pessoas que vivem dentro dele (Malaguzzi (1984) apud EDWARDS; FORMAN; GANDINI, 2015, p.341)".

É muito importante o diálogo contínuo entre pedagogia e arquitetura, afirmando que "o edifício escolar é um projeto pedagógico e, como tal, deve ser o resultado de um diálogo cuidadoso e aprofundado entre as linguagens pedagógica e arquitetônica" (RINALDI, 2006, p. 63, tradução nossa). O projeto de uma escola em Reggio Emilia vai além da arquitetura tradicional, ela quebra visões e conceitos antigos sobre a aprendizagem infantil. Esse diálogo é essencial para criar espaços que realmente atendam às necessidades educativas e de desenvolvimento das crianças.

<sup>1</sup> Terceiro educador: O ambiente é visto como um educador para a criança, podendo ser capaz de ensinar, seja com objetos, materiais ou a própria estrutura, assim somando com o professor (EDWARDS; FORMAN; GANDINI, 2015).

## 2.3 AMBIENTES DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: ASPECTOS LEGAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Os ambientes escolares destinados à Educação Infantil no Brasil são regidos por uma série de normas e diretrizes que visam proporcionar o desenvolvimento pleno das crianças. Esses regulamentos são essenciais para orientar tanto o planejamento pedagógico, quanto o projeto arquitetônico das instituições de ensino, assegurando que o ambiente seja propício ao aprendizado e à convivência.

A Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), define que a educação infantil, como a primeira etapa da educação básica, tem a finalidade de promover o desenvolvimento integral das crianças de até cinco anos de idade. Esse desenvolvimento deve ser estimulado em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando as ações da família e da comunidade (Brasil, 1996). Esse princípio legal destaca a importância de um ambiente escolar que atenda a todos esses aspectos do desenvolvimento infantil, exigindo que os projetos arquitetônicos sejam planejados de maneira a oferecer mais do que apenas um espaço educacional.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), estabelecidas pelo Brasil em 2010, ressaltam que as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil devem assegurar condições que garantam "a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo" (Brasil, 2010, p. 19). Além disso, as diretrizes enfatizam a importância de promover a acessibilidade, respeitar a diversidade cultural e garantir a participação ativa das famílias e da comunidade no processo educacional.

Os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil destacam que "os ambientes físicos da instituição de educação infantil devem refletir uma concepção de educação e cuidado respeitosa das necessidades de desenvolvimento das crianças, em todos os seus aspectos: físico, afetivo, cognitivo, criativo" (Brasil, 2009, p. 48). Essa perspectiva é reforçada pelos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, que incentivam a necessidade de "incentivar a brincadeira; dar-lhes tempo para desenvolver temas de trabalho a partir de propostas prévias; oferecer diferentes tipos de materiais em função dos objetivos que se tem em mente; organizar o tempo e o espaço de modo flexível" (Brasil, 2006, p. 16). Além disso, sugerem que atividades ao ar livre, com contato com a natureza, são essenciais, especialmente "se considerarmos que as crianças ficam em espaços internos às construções na maior parte do tempo em que se encontram nas instituições de Educação Infantil" (Brasil, 2006, p. 17).

Os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (Brasil, 2006) reforçam a importância de projetar, reformar e adaptar as edificações escolares com características que favoreçam a relação dos ambientes internos e externos. Também é recomendada a utilização de esquadrias com aberturas amplas para que facilite a entrada de luz e ventilação naturais proporcionando espaços que colaborem com a criatividade, a descoberta e a interação das crianças com o ambiente e entre si.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Brasil, 2012) reforçam a necessidade de integrar a Educação Ambiental em todas as etapas do processo educacional, respeitando a diversidade sociocultural dos estudantes e os biomas em que as instituições estão inseridas. Essa abordagem sugere que os projetos de ambientes escolares considerem a sustentabilidade e a interação das crianças com a natureza como elementos centrais para o desenvolvimento integral.

Quadro 01 - Síntese da Pesquisa Documental

ASPECTO	DESCRIÇÃO	BASE LEGAL/NORMATIVA
Desenvolvimento integral	Educação infantil como primeira etapa da educação básica, com foco no desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social.	LDB (Lei n.º 9.394/1996)
Organização dos Espaços	Propostas pedagógicas devem prever condições adequadas para a organização de espaços e materiais que assegurem o desenvolvimento integral das crianças.	DCNEI (Brasil, 2010)
Qualidade do Ambiente Escolar	Ambientes físicos devem refletir uma concepção de educação que respeite as necessidades de desenvolvimento das crianças.	Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (Brasil, 2009)
Brincadeira e Flexibilidade	Incentivo à brincadeira, flexibilidade no uso de tempo e espaço, e a realização de atividades ao ar livre.	Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (Brasil, 2006)
Infraestrutura e Acessibilidade	Projetos escolares devem priorizar a integração de ambientes internos e externos, acessibilidade e conforto ambiental.	Parâmetros Básicos de Infraestrutura (Brasil, 2006)
Educação Ambiental	Integração da Educação Ambiental de forma interdisciplinar e contínua, respeitando a diversidade sociocultural e os biomas locais.	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Brasil, 2012)

Fonte: Do Autor (BARROS, 2024).

# 03 METODOLOGIA

Para a realização dos objetivos deste trabalho, foi realizada uma pesquisa básica qualitativa e de caráter exploratório. Foram feitas revisões bibliográficas para poder investigar sobre a influência dos espaços físicos na aprendizagem infantil. Em seguida, estudou-se sobre a abordagem de Reggio Emilia, buscando entender seus princípios pedagógicos e como se aplicam dentro do ambiente escolar.

Posteriormente, foram feitas pesquisas documentais sobre aspectos legais e pedagógicos brasileiro e dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação de Vilhena (SEMED), para contextualizar a realidade educacional local, de forma a mensurar a quantidade de crianças que estão nas escolas públicas de ensino infantil, mapear quantas escolas a cidade abriga e como estão distribuídas no espaço urbano de Vilhena.

Dois estudos de caso ampararam as análises, sendo o primeiro situado em Vilhena, e um segundo em outro contexto regional para melhor refletir sobre a aplicação projetual dos princípios de Reggio Emilia. Nessa pesquisa, foram observados aspectos espaciais e estéticos, buscando compreender o que tem se aplicado no contexto local. Esses registros foram feitos por meio de notas de campo e registros fotográficos.

Por fim, foi elaborado um quadro analítico que sintetiza as principais análises espaciais observadas a partir de dados coletados na escola infantil em Vilhena. Este quadro também integra uma segunda escola que segue os princípios da abordagem de Reggio Emilia, buscando identificar elementos que favorecem ou limitam o desenvolvimento infantil e a autonomia.

Quadro 02 - Esquema dos métodos utilizados



Fonte: Do Autor (Barros, 2025)

# 04 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, serão apresentados os resultados e discussões, começando pelos aspectos legais e pedagógicos que orientam os ambientes de educação infantil no Brasil, com foco nas diretrizes projetuais e educacionais. Em seguida, apresenta-se o mapeamento das creches e escolas de Vilhena, abordando a distribuição geográfica e o número de matrículas na rede pública. Para complementar, apresento dois estudos de caso: O primeiro, na Escola Municipal de Ensino Infantil Maria Celuir Duarte, onde realizou-se uma visita in loco, com o objetivo de analisar aspectos espaciais e estéticos. O segundo, na Creche e Escola de Educação Infantil Almerinda Pereira Chaves, que trabalha a partir da abordagem de Reggio Emilia. As espacialidades previstas nesta pedagogia serão apresentadas a partir desse segundo estudo de caso.

## 4.1 DADOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS DA CIDADE DE VILHENA

Vilhena, localizada no estado de Rondônia, é um município de destaque no estado e na região Norte do Brasil. Com uma área territorial de 11.699,150km<sup>2</sup>, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Vilhena possui uma estimativa de população de 108.528 pessoas para o ano de 2024.

De acordo com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED, 2024), atualmente a cidade possui 16 escolas de educação infantil, sendo no total 191 turmas, 1.903 alunos no período matutino, 1.938 no período vespertino e 41 em período integral, totalizando 3.870 alunos matriculados na rede municipal. Porém, 3 dessas escolas não estão situadas no espaço urbano de Vilhena.



## 4.2. MAPEAMENTO DAS CRECHES E ESCOLAS INFANTIS EM VILHENA

O mapeamento das creches e escolas municipais de educação infantil em Vilhena oferece uma visão clara da distribuição geográfica dessas instituições, permitindo a identificação de regiões com maior ou menor cobertura educacional. Esse levantamento é fundamental para entender como o crescimento urbano, especialmente em sentido a região norte da cidade, está criando áreas distantes das unidades escolares existentes, ampliando a necessidade de novas unidades e precisando atender à crescente demanda territorial, garantindo que todos os alunos desses bairros mais periféricos tenham acesso a um ambiente escolar mais próximo de sua casa.

A análise desses dados é essencial para o planejamento e desenvolvimento de políticas públicas que visem a inclusão e o fácil acesso à educação infantil, seja através da criação de novas unidades ou da expansão da rede escolar, garantindo que todas as regiões de Vilhena atendam à demanda existente, prezando e se conscientizando da necessidade de ambientes com qualidade espacial e estética e pedagógica.

FIGURA 1. MAPEAMENTO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE ENSINO INFANTIL EM VILHENA.



FONTE: MAPS STYLE, ADAPTADO PELO AUTOR (BARROS, 2024).

📍 Escolas municipais de ensino infantil      📍 EMEI Maria Celuir Duarte

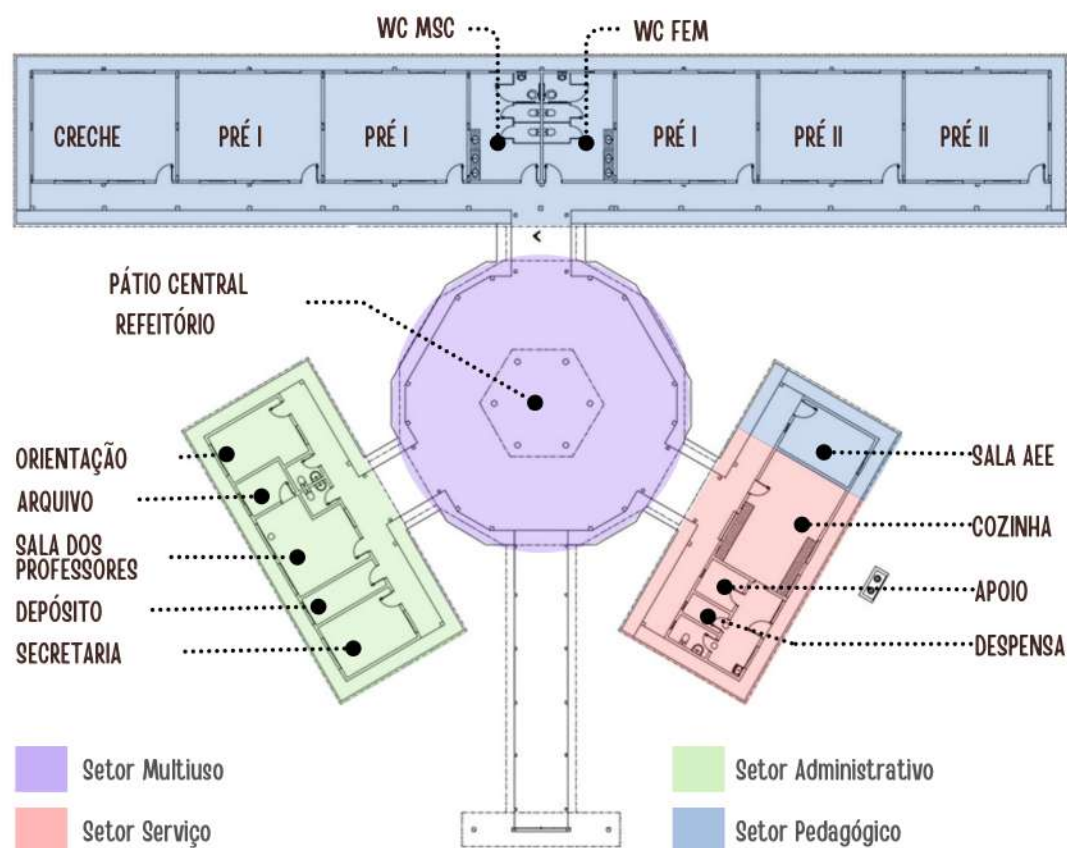
## 4.3 ESTUDO DE CASO: ANÁLISE DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL MARIA CELUIR DUARTE

Localizada no bairro Embratel, na região leste de Vilhena, a EMEI Maria Celuir Duarte foi iniciada através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e finalizada pela Prefeitura Municipal em 2024. Assim como outras escolas do programa, como a EMEI Felipe Rocha de Lima, a arquitetura segue um modelo padronizado, sem grandes adaptações às necessidades locais específicas. (SEMED, 2024)

Atualmente, a escola ocupa uma área construída de 320m<sup>2</sup> em um terreno de 7.913,50m<sup>2</sup>, e atende 255 crianças distribuídas em 12 turmas. Dentre essas, há uma sala destinada à creche (alunos de 3 anos), três turmas de Pré I (alunos de 4 anos) e duas de Pré II (alunos de 5 anos). A escola também conta com uma sala de atendimento educacional especializado (AEE), voltada para alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades. No período matutino, são atendidas 123 crianças e, no vespertino, 132, totalizando 255 alunos matriculados. (SEMED, 2024)

Em seguida, veremos as características espaciais e estéticas que foram observadas através de uma visita in loco na Escola Maria Celuir Duarte, buscando detectar aspectos facilitadores e/ou limitantes do ambiente escolar.

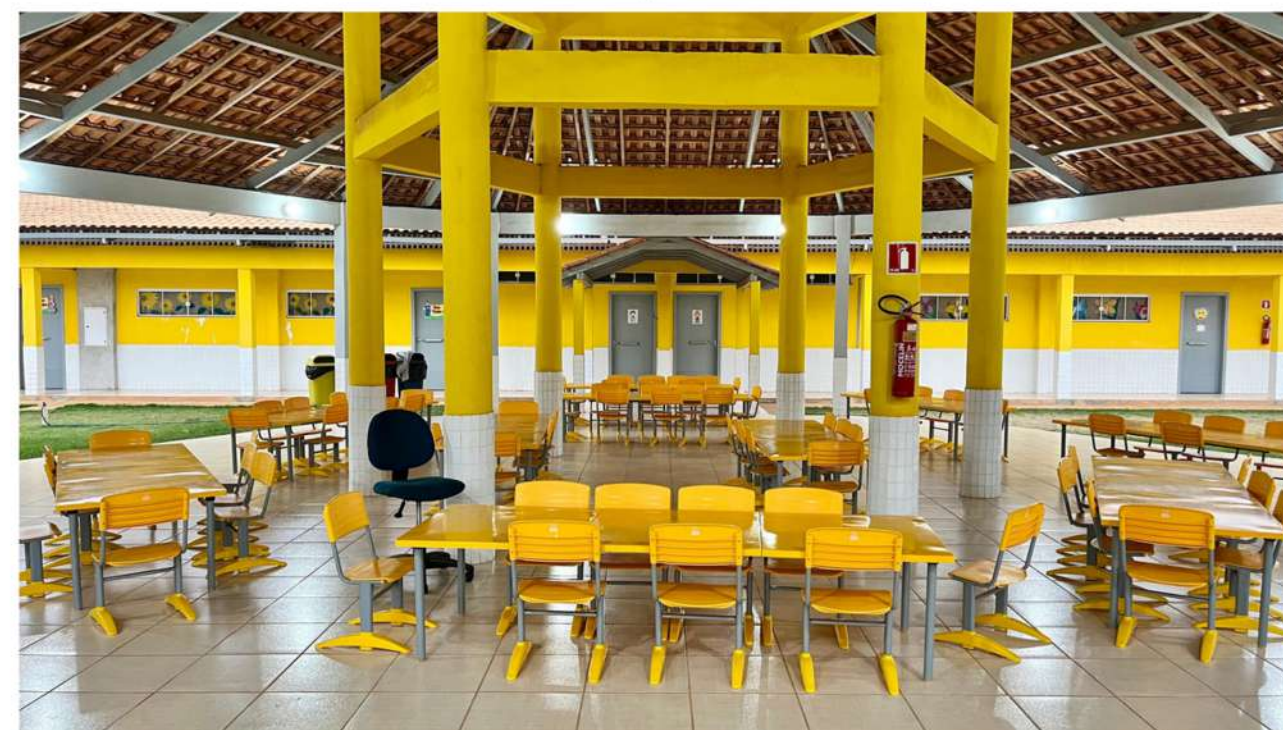
FIGURA 2. PLANTA BAIXA DA ESCOLA MARIA CELUIR DUARTE.



Fonte: Do Autor (BARROS, 2024), com base no documento da SEMED.

**Pátio:** A Escola Maria Celuir Duarte possui um pátio localizado no centro da escola, estando à vista de todos os setores, desde o corredor principal de acesso ao interior da escola, como salas administrativas, cozinha e salas de aula. O pátio, além de servir como ponto de encontro para as crianças, possui a função de um refeitório improvisado, para as crianças poderem fazer suas refeições.

FIGURA 3. PÁTIO E LOCAL PARA REFEIÇÕES DA ESCOLA MARIA CELUIR DUARTE

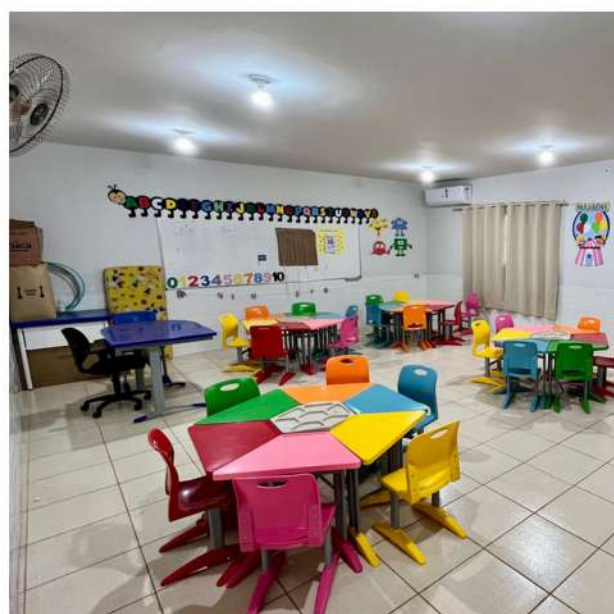


Fonte: Do Autor (BARROS, 2024).

**Salas de aula:** Com base na metragem de aproximadamente quase 50m<sup>2</sup>, foi possível observar que ambientes da sala possuem dimensões amplas, possibilitando diferentes composições organizacionais das mesas, sendo adaptado conforme a necessidade dos professores. A sala da creche, como mostra na figura 3, traz mobiliários infantis e mesas coloridas, que colabora com a percepção e autonomia na organização da própria criança, possibilitando que elas tomem suas próprias decisões, como por exemplo, a de escolher a mesa a partir de uma cor. Na escola, até o presente momento, as produções das crianças acontecem apenas na sala de aula, local onde também ficam todas as exposições de trabalhos desenvolvidos. Seria interessante que esses conteúdos pudessem estar mais espalhados por toda extensão da escola, em todos os ambientes possíveis, fazendo com que a comunidade, os pais e principalmente as crianças possam ver uma valorização e incentivo maior ainda para continuar desenvolvendo suas habilidades.

Na figura 5, é possível observar, através da imagem, a obstrução das janelas. Imagina-se que, por conta de uma implantação inadequada, possivelmente a entrada direta da luz solar estava afetando os alunos e a professora, causando desconforto, fazendo com que fosse necessário uma intervenção improvisada. Outro fato analisado através da imagem é a altura da janela, desproporcional à escala das crianças, o que as impossibilita de poder visualizar cenários externos e podendo até passar uma sensação de enclausuramento.

**FIGURA 4. SALA DA CRECHE PARA CRIANÇA COM IDADE DE 3 ANOS**



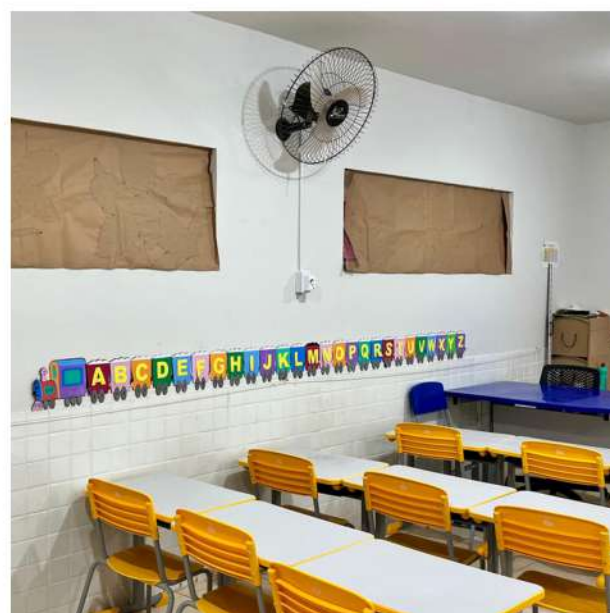
Fonte: Do Autor (BARROS, 2024).

**FIGURA 6. SALA DO PRÉ II PARA CRIANÇAS COM IDADE DE 5 ANOS**



Fonte: Do Autor (BARROS, 2024).

**FIGURA 5. SALA DO PRÉ I PARA CRIANÇAS COM IDADE DE 4 ANOS**



Fonte: Do Autor (BARROS, 2024).

**FIGURA 7. SALA DE ATENDIMENTO PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL (AEE)**



Fonte: Do Autor (BARROS, 2024).

**Banheiros:** No banheiro da escola, como mostra na figura em sequência, são disponibilizados três vasos e três pias. Ao olhar as peças, foi notado que possuem acessibilidade em partes, disponibilizado apenas um vaso e uma pia adaptado para a criança, limitando o uso do banheiro para no máximo duas crianças por vez, o que faz com que em caso de um fluxo maior de crianças, como por exemplo no horário de recreio, elas precisem do auxílio das professoras para fazerem suas necessidades, impedindo que a criança exerça sua autonomia. Apesar da sala de aula ser um ambiente mais visto como local de aprendizagem, até mesmo um espaço como o banheiro é possível de ser um ambiente educador.

**FIGURA 8. BANHEIRO INFANTIL MASCULINO COM ACESSIBILIDADE PARCIAL**



Fonte: Do Autor (BARROS, 2024).



Fonte: Do Autor (BARROS, 2024).

**Área externa:** Por conta da enorme extensão do terreno, as crianças têm uma ótima amplitude de espaço para poder brincar e correr. Ao mesmo tempo, entende-se que essa grande extensão acaba necessitando de vigilância redobrada e controle de onde as crianças estão indo. Infelizmente, esse espaço conta apenas com um espaço gramado, faltando diversidade dos tipos de paisagismos, em que poderia somar com cores e sombreamento no local. A escola ainda não conta com um espaço lúdico, como um playground, para que as crianças possam exercer e criar suas próprias experiências e brincadeiras com os espaços. Os únicos brinquedos para área externa visto no local foram cavalinhos de balanço.

**FIGURA 9. ESPAÇO EXTERNO PARA BRINCADEIRAS**



Fonte: Do Autor (BARROS, 2024).

A escola possui algumas limitações, faltando espaços como: Biblioteca; Brinquedoteca; Ateliê; Espaços adequados a recepção dos pais ou para algum tipo de reunião, fazendo com que precise ser adaptado para alguma outra sala.

Por fim, apesar de todas as limitações de espaço e possivelmente orçamentária, é possível ver a qualidade e o cuidado que a equipe pedagógica tem com as crianças, através da organização dos mobiliários, dos espaços, do cuidado com a limpeza e principalmente do cuidado com a criança.

FIGURA 10. ÁREA EXTERNA E BRINQUEDOS



Fonte: Do Autor (BARROS, 2024).

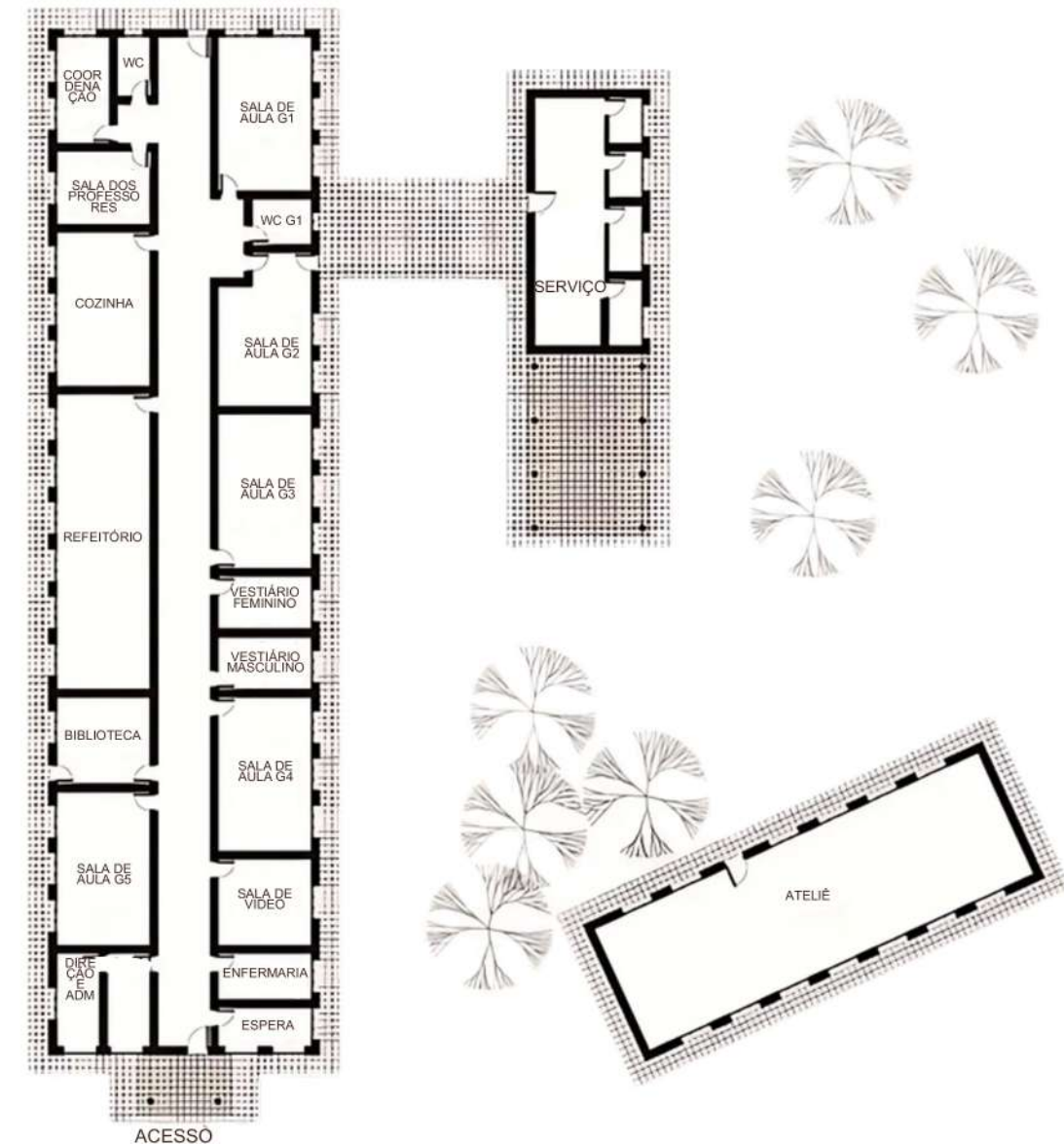
## 4.4 ESTUDO DE CASO: CRECHE E ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL ALMERINDA PEREIRA CHAVES

A Creche e Escola Infantil Almerinda Pereira Chaves (CEEIAPC), localizada na cidade de Jundiaí, interior do estado de São Paulo, trabalha com os princípios pedagógicos de Reggio Emilia, ajustando-os às condições sociais, econômicas e arquitetônicas locais. A escola é reconhecida por seu compromisso contínuo com essa filosofia, realizando treinamentos e mantendo contato com o Centro Internacional Loris Malaguzzi, na Itália. No entanto, adaptações foram necessárias para ajustar essa abordagem às diretrizes curriculares brasileiras e à realidade da cidade de Jundiaí. (MACEDO, XAVIER E IMBRONITO, 2019).

A escola atende uma população em condição de extrema fragilidade econômica, o que influencia o papel social da instituição. A participação dos pais é incentivada, estabelecendo uma forte conexão entre a escola e a comunidade. (MACEDO, XAVIER E IMBRONITO, 2019).

O edifício da CEEIAPC é um galpão amplo com uma área de 550m<sup>2</sup>, com enorme terreno, adaptado de uma construção de 1981, originalmente destinada a creches sob a gestão da Assistência Social. Isso implica algumas limitações em termos de layout e comunicação dos espaços, que não seguem exatamente o modelo de Reggio Emilia. (MACEDO, XAVIER E IMBRONITO, 2019).

FIGURA 11. PLANTA ESQUEMÁTICA DA CEEIAPC.



Fonte: Desenhado por Macedo, Xavier e Imbronito a partir de levantamento feito no local (2018).

### 4.4.1 ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS E OCUPAÇÃO DOS ESPAÇOS:

**Corredor Central:** Ao contrário das escolas italianas de Reggio Emilia, que privilegiam uma "piazza" central, a CEEIAPC tem um corredor longitudinal que liga os espaços. No entanto, houve um esforço para transformar o corredor em um espaço informativo e de integração, utilizando as paredes para expor os trabalhos das crianças e criar um ambiente de conexão com os pais (MACEDO, XAVIER E IMBRONITO, 2019).

**FIGURA 12. CORREDOR COM DIVERSAS INFORMAÇÕES SOBRE AS ATIVIDADES EM ANDAMENTO NA ESCOLA. A SINALIZAÇÃO DOS AMBIENTES DA ESCOLA É FEITA COM DESENHOS DAS CRIANÇAS.**



Fonte: Macedo, Xavier e Imbronito (2018).

**Ateliê e Mini-Ateliês:** Esse elemento central da abordagem Reggio Emilia, está presente na CEEIAPC, mas localizado em um galpão externo, separado das salas de aula. As escolas italianas, por outro lado, incorporam pequenos ateliês dentro de cada sala, o que não ocorre aqui (MACEDO, XAVIER E IMBRONITO, 2019).

**FIGURA 13. ATELIÊ DO CEEIAPC EM GALPÃO ANEXO.**



Fonte: Macedo, Xavier e Imbronito (2018).

**FIGURA 14. ELEMENTOS DISPOSTOS COMO “BANCAS DE MERCADO” PARA USO DAS CRIANÇAS NO ATELIER. A OFERTA E DISPOSIÇÃO DOS OBJETOS DE MODO ATRAENTE É PARTE DA ORIENTAÇÃO DA ABORDAGEM.**



Fonte: Macedo, Xavier e Imbronito (2018).

**Espaço Externo:** A escola possui uma ampla área externa que compensa a ausência de espaços públicos no entorno. O terreno permite que as crianças desenvolvam atividades ao ar livre, como plantio na horta, algo que é menos comum nas escolas italianas, devido às condições climáticas (MACEDO, XAVIER E IMBRONITO, 2019).

**FIGURA 15. LATERAL DA CEEIAPC COM HORTA CULTIVADA PELAS CRIANÇAS.**



Fonte: Macedo, Xavier e Imbronito (2018).

**Iluminação e Cores:** A iluminação natural é um ponto forte do edifício, com grandes janelas que permitem a entrada de luz. A escola também utiliza luz artificial de maneira lúdica, especialmente em áreas como a biblioteca. As cores neutras predominam nas paredes, com cores mais vibrantes aparecendo em móveis e objetos (MACEDO, XAVIER E IMBRONITO, 2019).

**"Paredes que Falam" e "Lugar de Lugares":** A exposição dos projetos das crianças nas paredes, conhecida como "paredes que falam", e a criação de microambientes dentro das salas de aula, chamados de "lugares de lugares", são características bem implementadas. Isso reforça a autonomia das crianças, que podem se mover livremente entre diferentes atividades e ambientes (MACEDO, XAVIER E IMBRONITO, 2019).

FIGURA 16. MICROAMBIENTES



Fonte: Macedo, Xavier e Imbronito (2018).

A principal dificuldade enfrentada pela CEEIAPC em relação à implementação total da abordagem Reggio Emilia está nas limitações físicas do prédio pré-existente. A falta de uma piazza central e de mini-ateliês integrados são exemplos de como o espaço arquitetônico impacta a aplicação completa da filosofia. No entanto, a ocupação dos espaços e o compromisso da equipe pedagógica em adaptar a filosofia às condições locais compensam essas limitações (MACEDO, XAVIER E IMBRONITO, 2019).

## 4.5 QUADRO ANALÍTICO DAS ESCOLAS ABORDADAS

Com base no que foi discutido até o presente momento do trabalho, produziu-se um quadro analítico, sintetizando as principais análises espaciais à partir das condições e dos principais aspectos presentes nas duas escolas, julgando a partir das percepções sobre: Funcionalidade; Flexibilidade; Paisagismo; Estética; Acessibilidade; Ergonomia.

Vale salientar que as percepções se limitam por não ter todos os cenários tanto da educação em Vilhena, quanto no segundo estudo de caso que foi feito através de pesquisa.

QUADRO 03 - SÍNTESE DA PESQUISA DOCUMENTAL

Escola	Espaços	Inclui		Avaliação				
		Recurso	Sim	Não	Ótimo	Bom	Insuficiente	Inexistente
EMEI Maria Celuir Duarte	Sala de aula				Salas amplas, possibilitando diferentes configurações espaciais. Porém, poderia ser esteticamente mais agradável.			
					As salas possuem bons espaços e permitem que as crianças tenham espaços coletivos e individuais. Mas poderia ser esteticamente melhor.			
EMEI Maria Celuir Duarte	Ateliê				Utilizam a própria sala como mini ateliê.			
					O ateliê possui as chamadas "banca de feira" onde as crianças têm a liberdade de escolher qual material desejam usar.			
EMEI Maria Celuir Duarte	Sala AEE				Essa tipologia de sala é importante para situações em que a criança especial precisa de uma atenção a mais. Porém pode ser melhor trabalhado o espaço.			
					Não contempla esse espaço.			
EMEI Maria Celuir Duarte	Banheiros				O banheiro possui apenas um vaso e uma pia adaptada para criança, o que em momentos de maior fluxo, exige a ajuda das professoras.			
					Sem informações para poder avaliar as condições.			
EMEI Maria Celuir Duarte	Pátio				Possui um espaço amplo, bem visível e com formato diferente.			
					Possui um espaço fechado, porém compensa com o uso de exposição dos trabalhos das crianças.			
EMEI Maria Celuir Duarte	Refeitório				O refeitório é improvisado no pátio externo.			
					Sem informações para poder avaliar as condições.			
EMEI Maria Celuir Duarte	Iluminação natural				Esse recurso é pouco explorado nas salas de aula, vendo que em algumas janelas, por questões projetuais, as janelas estão permanentemente fechadas.			
					É um ponto forte do edifício, com grandes janelas que permitem a entrada de luz.			
CEEIAPC	Espaço externo				Tem um amplo espaço no terreno, mas que pode ser melhor utilizado e trabalhado com paisagismo e playground.			
					A falta de espaços públicos próximos é compensado com o terreno, possibilitando			

Fonte: Do Autor (BARROS, 2024).

● EMEI Maria Celuir Duarte

● CEEIAPC

Através do quadro é possível enxergar as qualidades e potencialidades presentes na escola no contexto local de Vilhena. Com mais consciência do que tem limitado a qualidade do ambiente físico e de sua capacidade em colaborar com o desenvolvimento cognitivo e social e emocional da criança, é possível progredir na melhora constante da educação infantil.

O ambiente educacional precisa ser continuamente atualizado para acompanhar as necessidades das crianças. É fundamental valorizar mais os espaços de recreação, inserindo as crianças em ambientes externos que ofereçam mais recursos e qualidade.

Esses espaços devem ir além de paredes pintadas com personagens, cadeiras ou mobiliários infantis; precisam contemplar a autonomia da criança, permitindo que ela seja ativa na construção e uso do espaço.

O planejamento e a criatividade no projeto são essenciais para extrair o máximo do ambiente em termos de conforto, segurança, relações e descobertas. Embora a legislação brasileira sobre ambientes educacionais apresente diretrizes alinhadas a esses princípios, diversos fatores, como por exemplo, o corte de verbas públicas e o crescimento urbano desordenado, têm dificultado a implementação da qualidade exigida pela lei.

É possível propor e trabalhar estratégias projetuais que tenham baixo custo, e cumpram sua função de forma plena, como por exemplo, o uso da exposição dos trabalhos das crianças como meio de comunicação, estética e avaliação da qualidade do trabalho. Soluções como o uso da luz, cor e organização espacial, oportunizam a melhoria do ambiente sem que exijam grandes gastos.

Além disso, é necessário que os profissionais de arquitetura entendam cada vez mais a importância de projetar com a intenção de que cada detalhe possa gerar um impacto significativo no desenvolvimento infantil, contribuindo para a formação integral da criança.

A aplicação prática dessas diretrizes oferecem obstáculos e dificuldades, mas também oferecem oportunidades para criação de novas soluções e inovações no design escolar, buscando melhorias e se mantendo atualizadas, como é a criança, que sempre está em processo de evolução.

# 05 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A pesquisa desenvolvida teve como foco investigar a influência do ambiente arquitetônico no desenvolvimento da aprendizagem infantil, com base na abordagem pedagógica de Reggio Emilia. Ao longo do trabalho, foram analisados dois estudos de caso. Também foram abordados os aspectos legais e pedagógicos que orientam a educação infantil no Brasil, com destaque para a relação entre o espaço escolar e o processo de aprendizagem.

Foi possível identificar como os ambientes escolares podem impactar o desenvolvimento das crianças, tanto positiva quanto negativamente. A pesquisa destacou as fragilidades presentes nos espaços educativos observados, sobretudo na cidade de Vilhena-RO, onde há uma necessidade de oferecer mais ferramentas, recursos e espaços com mais qualidade. O estudo contribuiu para entender a importância do ambiente físico na educação infantil e o papel que ele pode desempenhar na promoção da autonomia e do desenvolvimento cognitivo e social das crianças.

Com isso, foi possível constatar que o problema central da pesquisa sobre a relação entre o espaço arquitetônico e a aprendizagem infantil é significativo e demanda maior atenção. O espaço escolar, quando mal planejado ou inadequado, pode limitar as interações sociais e o desenvolvimento autônomo das crianças, como observado na EMEI Maria Celuir Duarte, onde faltam recursos espaciais e criativos que favoreçam a exploração e o protagonismo infantil, elementos essenciais dentro do conceito de Reggio Emilia.

Nesse sentido, observou-se que a falta de flexibilidade nos espaços escolares analisados limita a implementação de metodologias pedagógicas mais inovadoras. A ausência de ambientes criativos, como ateliês e áreas de convivência adequadas, impacta diretamente no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, é preciso buscar uma melhor aplicação de projetos que sigam as diretrizes propostas pela legislação educacional brasileira, que, em muitos aspectos, é compatível com os princípios de Reggio Emilia.

Assim, conclui-se que este estudo contribui para o entendimento de que o ambiente escolar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil e que, com condições apropriadas, pode-se criar espaços que realmente favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento pleno das crianças. O trabalho reforça a importância de um diálogo contínuo entre a pedagogia e a arquitetura, apontando a necessidade de projetos que alinhem os aspectos educacionais com as exigências físicas e espaciais das escolas.

Diante de tais considerações, recomenda-se para trabalhos futuros um maior aprofundamento sobre o uso de tecnologias educacionais como ferramentas complementares no processo de aprendizagem infantil.

# PARTE 02



# ANÁLISE DE CONDICIONANTES

# ESTUDOS PRELIMINARES

O mapeamento das creches e escolas municipais de educação infantil em Vilhena permite uma análise detalhada da distribuição geográfica dessas instituições, possibilitando a identificação de regiões com maior ou menor cobertura educacional. Esse levantamento, apresentado na Figura 1, é fundamental para compreender o impacto do crescimento urbano, especialmente na região norte da cidade, em bairros como o Cidade Verde, Barão do Melgaço e Alto dos Parecis, onde há uma expansão significativa da malha urbana, necessitando assim de infraestrutura educacional.

Com o avanço da ocupação nessa área, verifica-se a ausência de escolas infantis, o que obriga muitas famílias a percorrerem longas distâncias para que seus filhos alcancem as unidades escolares de outros bairros. Dessa forma, torna-se essencial a implantação de uma nova escola infantil para atender à crescente demanda educacional e garantir acesso a um ambiente escolar próximo às residências dessa população.

Diante desse cenário, o terreno selecionado para o projeto foi escolhido entre os lotes já destinados para uso público, atendendo às diretrizes de planejamento urbano do município. Considerando que a escola atenderá o público infantil, foram adotados parâmetros específicos para garantir segurança e acessibilidade no acesso ao terreno, priorizando vias locais de baixo fluxo de veículos e um entorno predominantemente residencial, o que reduz riscos relacionados ao trânsito intenso e favorece um ambiente mais seguro para a comunidade escolar.

## **PÚBLICO- ALVO**

O projeto destina-se à educação infantil, atendendo crianças da Pré-escola, com idade de 4 a 5 anos e 11 meses. Cada faixa etária apresenta necessidades específicas de desenvolvimento, aprendizado e interação com o espaço, exigindo um ambiente arquitetônico que proporcione segurança, estímulo à autonomia, conforto, acolhimento e interações sociais tanto entre alunos, professores e com a comunidade.

## 2.1 LOCALIZAÇÃO

Com base nesses critérios, o terreno escolhido para a implantação do projeto está localizado no bairro Cidade Verde IV, quadra 59, lote 01, delimitado pelas vias Euler Pires de Oliveira (R.103-28), Rua 103-08 e Avenida Cuiabá (R.103-30). Sua localização estratégica contribui para a descentralização dos equipamentos educacionais da cidade e até mesmo a diminuição de uma possível alta demanda nas escolas já existentes, promovendo melhor acesso à educação infantil na cidade de Vilhena.



Figura 17: Localização terreno

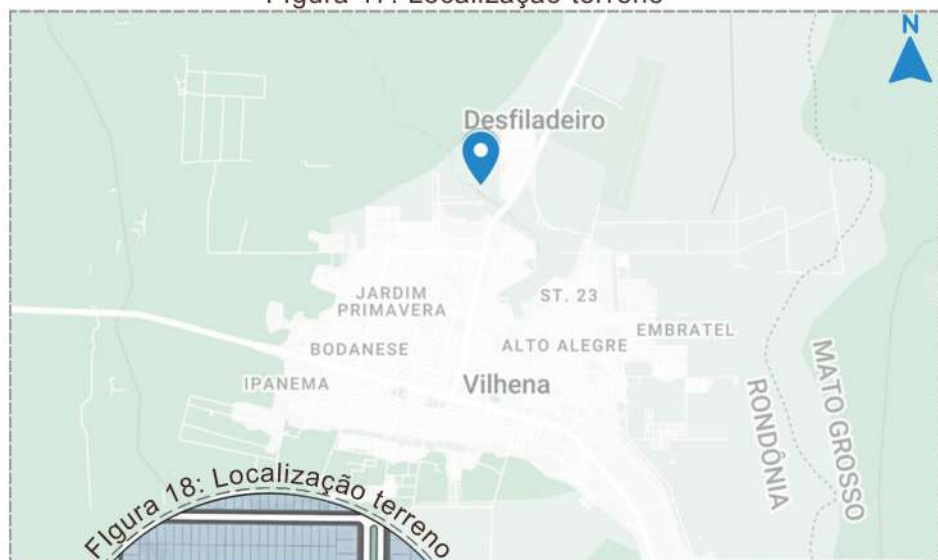


Figura 18: Localização terreno

Fonte: Adaptado de Google Earth (2025)



Fonte: Do Autor (BARROS, 2024).

## 2.2 LEGISLAÇÃO DE OCUPAÇÃO E USO DO SOLO

Foi levado em consideração na elaboração do projeto, a análise das leis municipais, como a ocupação e uso do solo e o código de obras.

A lei vigente em questão foi o Dec. n°50.019/20, com atividades exclusivas à edifícios públicos, praças e áreas verdes.

Quadro 04: Lei de uso e ocupação do solo de Vilhena - RO

Setor	12	
Bairro	Cidade Verde IV	
Finalidade	Equipamento público	
Quadra	59	
Atividades permitidas	Exclusivo à edifícios públicos, praças e áreas verdes.	
Afastamento mínimo	Recuo frontal	3,00m
	Recuo lateral e fundo	1,50m
	Esquina	2,50m
Taxa de ocupação mínima	18%	
Legislação	Dec. n°50.019/20	

Fonte: Prefeitura Municipal de Vilhena (2024)

## 2.3 VISTAS DO ENTORNO

Figura 19: Localização das faces do terreno



Fonte: Adaptado de Google Earth (2025)

Figura 20: Imagem A - Avenida Cuiabá



Fonte: Google Earth (2022)

Figura 21: Imagem B - Rua 103-08



Fonte: Google Earth (2022)

Figura 22: Imagem C Rua Euler Pires de Oliveira (R.103-28)



Fonte: Google Earth (2024)

## 2.4 CONDICIONANTES LOCAIS

A implantação do projeto respeita a topografia natural do terreno, que apresenta leve declive, tendo um desnível aproximado de 3 metros. A escola foi posicionada em um nível mais elevado em relação à rua principal, situada na fachada sul, valorizando o percurso de chegada e permitindo a criação de uma entrada com escada e rampa de acesso. Essa solução favorece a acessibilidade, marca a transição entre o espaço público e o ambiente escolar, e contribui para a drenagem e conforto térmico dos ambientes internos.

No mapa é possível observar que o terreno está rodeado por área de mata florestal e também de áreas residenciais, sendo em sua totalidade casas de 1 pavimento. Observando o mapa nota-se a grande quantidade de lotes vazios, porém, sabendo que a região norte da cidade de Vilhena tem crescido de forma exponencial, faz-se necessário a implantação de uma escola na região, evitando que as famílias locais precisem fazer grandes deslocamentos para poder acessar a escola.

A escola está rodeada por 3 ruas, sendo 2 vias locais e uma via arterial. A localização dos acessos de pais, alunos e funcionários, ficaram voltados para as vias locais, favorecendo o fluxo à escola com segurança. A fachada principal está voltada para a rua ao sul de frente com uma bela área vegetal, enquanto o acesso dos funcionários ficou posicionado na fachada norte, fazendo separação dos acessos.

### LEGENDA:

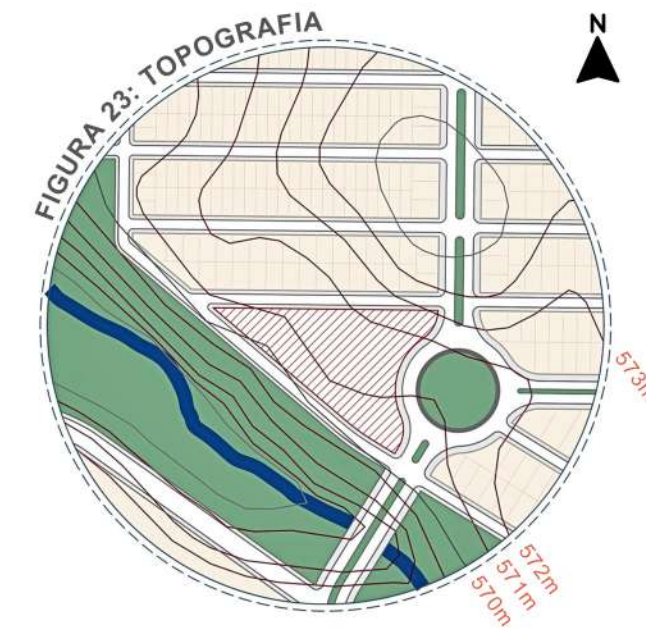
- Curvas de nível
- ▨ Terreno
- Áreas verdes

### LEGENDA:

- Residencial e Pav. térreo
- Lotes vazios
- ▨ Terreno
- Áreas verdes

### LEGENDA:

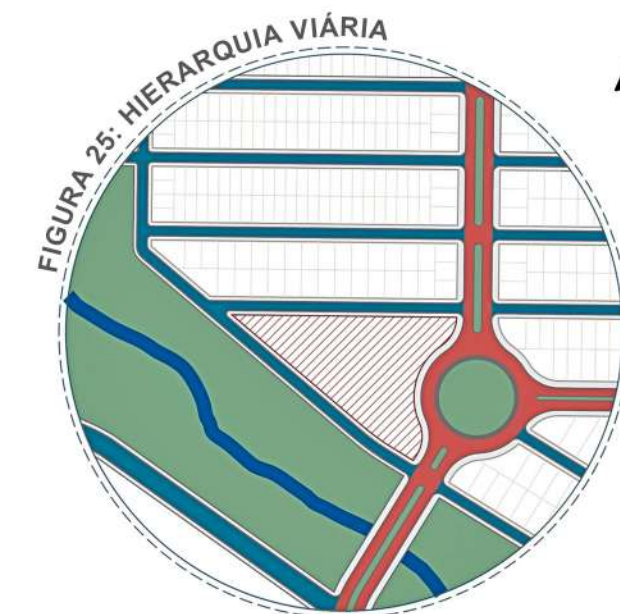
- Via Arterial
- Via Local
- ▨ Terreno
- Áreas verdes



Fonte: Do Autor (BARROS, 2024).



Fonte: Do Autor (BARROS, 2024).



Fonte: Do Autor (BARROS, 2024).

## 2.5 QUADRO DE INCIDÊNCIA SOLAR

O estudo de incidência solar é fundamental para construir a implantação da edificação. É necessário observar os ambientes de pequena, média e longa permanência, podendo usufruir da iluminação natural, mas também de onde vem os ventos predominantes. Para esse projeto, foi priorizado a melhor localização para ambientes como por exemplo, as salas de aula e ateliê, que são ambientes de socialização, produção e até mesmo repouso.

Para esse estudo foi utilizado o software SOL-Ar, utilizando a localização da cidade de Vilhena-RO, situada na latitude  $-12.70^\circ$ .

Para melhor compreensão, foi elaborado o quadro 05, compilando as informações sobre os horários e períodos em que o sol incide nas fachadas do terreno. Na figura 26 indica a localização do terreno, as fachadas, a direção do sol e os ventos predominantes.

Figura 26: Localização das faces do terreno



Fonte: Adaptado de Google Earth (2025)

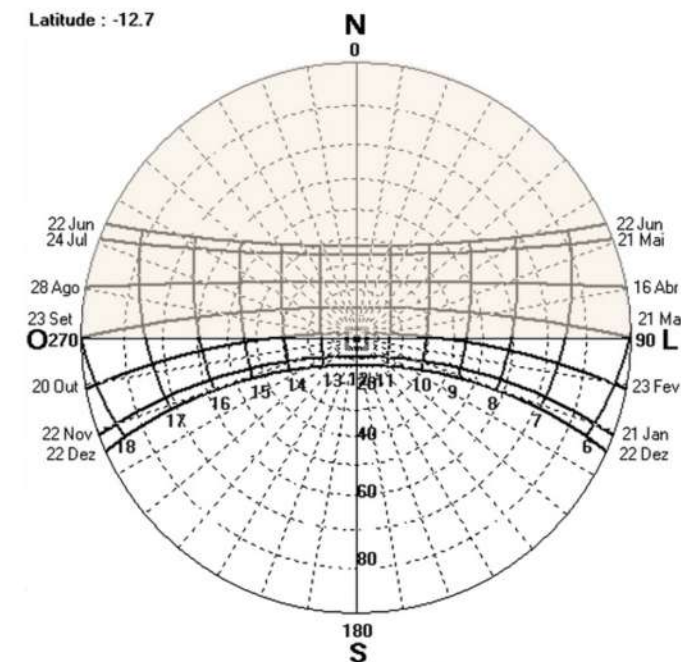
Quadro 05: Quadro de incidência solar anual nas faces do terreno

FACHADA	21 DE MARÇO EQUINÓCIO DE OUTONO	22 DE JUNHO SOLTÍCIO DE INVERNO	23 DE SETEMBRO EQUINÓCIO DE PRIMAVERA	21 DE DEZEMBRO SOLTÍCIO DE VERÃO
<b>NORTE 0°</b>	06h00 às 18h00	06h20 às 17h30	06h00 às 18h00	<b>SISD</b>
<b>SUL 180°</b>	06h00 às 06h30	<b>SSID</b>	06h00 às 06h30	05h40 às 18h20
<b>LESTE 90°</b>	06h00 às 12h00	06h30 às 11h50	06h00 às 12h00	05h40 às 11h50
<b>OESTE 270°</b>	12h10 às 18h00	12h20 às 17h40	12h10 às 18h00	12h10 às 18h30

Fonte: Do Autor (BARROS, 2024).

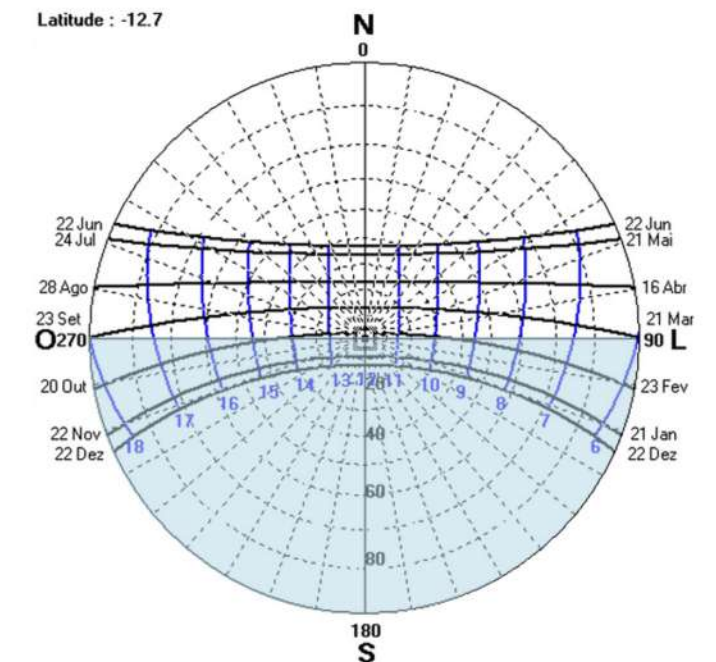
SISD: Sem incidência solar

Figura 27: Carta solar  $-12.70^\circ$  Norte



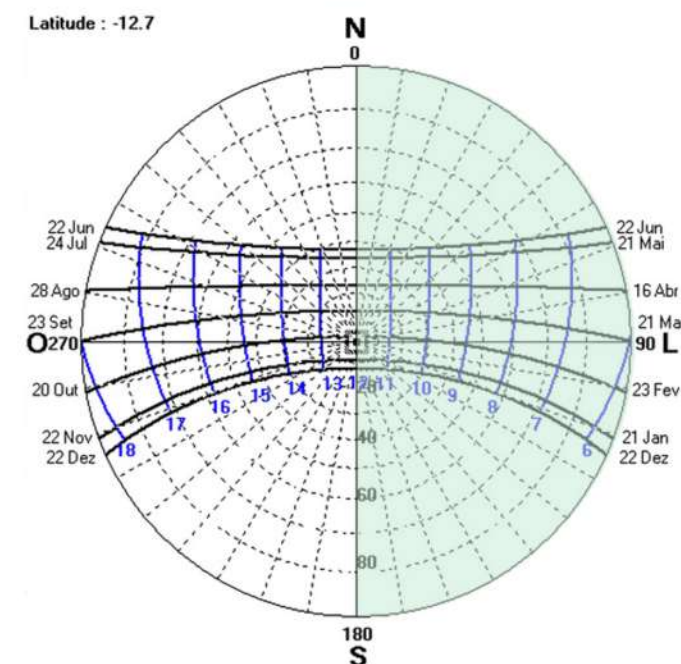
Fonte: Adaptado de SOL-AR (2025)

Figura 28: Carta solar  $-12.70^\circ$  Sul



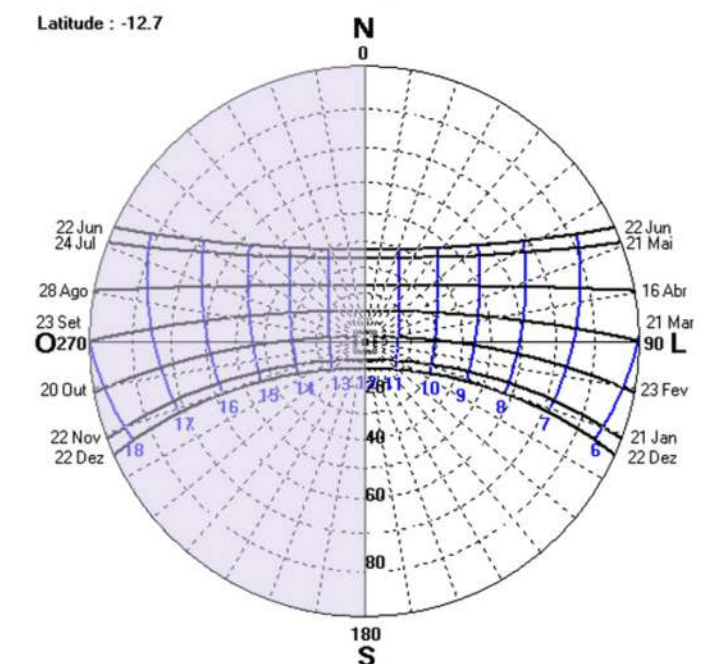
Fonte: Adaptado de SOL-AR (2025)

Figura 29: Carta solar  $-12.70^\circ$  Leste



Fonte: Adaptado de SOL-AR (2025)

Figura 30: Carta solar  $-12.70^\circ$  Oeste



Fonte: Adaptado de SOL-AR (2025)

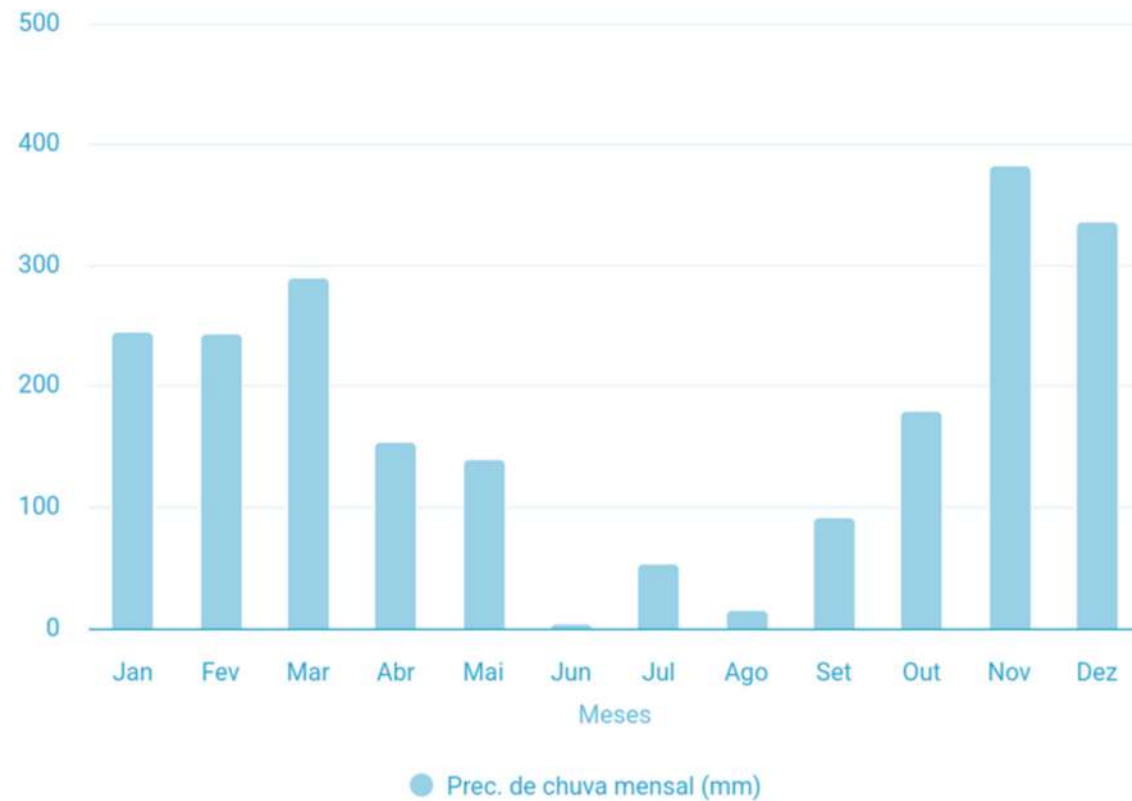
## 2.6 CONDICIONANTES CLIMÁTICAS

A chuva acompanha a direção dos ventos, tornando fundamental o uso de elementos arquitetônicos de proteção, como beirais, marquises, brises e revestimentos adequados, para minimizar a penetração da água e evitar danos às fachadas.

A análise do gráfico conforme na figura 31 mostra que os meses de novembro a março registram índices de precipitação superiores a 200 mm mensais, correspondendo ao período chuvoso da região. No entanto, a maior parte dessas chuvas ocorre durante as férias escolares, reduzindo o impacto direto sobre as atividades pedagógicas.

Diante dessas condições climáticas, o projeto busca integrar estratégias passivas de ventilação, aproveitando as aberturas para favorecer a circulação de ar e garantir o conforto térmico natural nos ambientes internos.

Figura 31: Gráfico de chuva

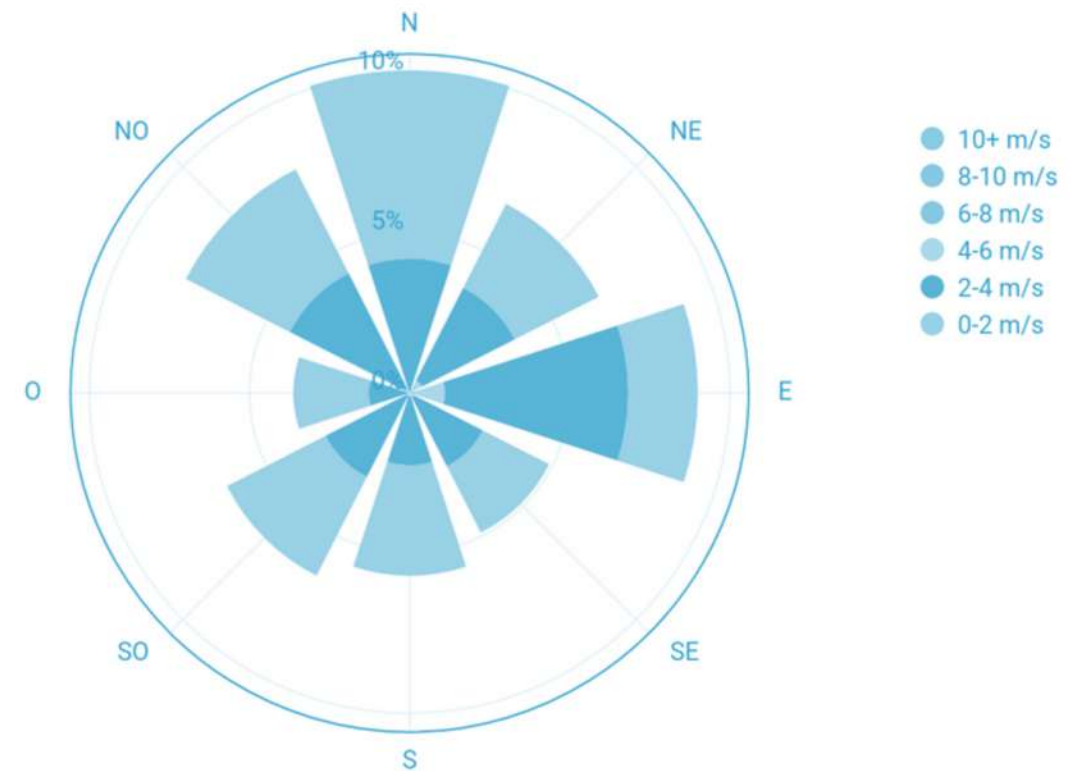


Fonte: Projeteo (2025)

A rosa dos ventos apresenta estatísticas sobre a direção, velocidade e frequência dos ventos ao longo do tempo, fornecendo informações essenciais para o planejamento arquitetônico. Esses dados permitem prever as condições de ventilação natural no local, auxiliando na definição de estratégias para conforto térmico e proteção contra intempéries.

No gráfico à seguir (figura 32) aponta que os ventos predominantes sopram das direções Norte e Leste. Os ventos do Leste são os mais frequentes, com velocidades normalmente até 2 m/s, enquanto os ventos do Norte apresentam maior intensidade, variando entre 2 e 4 m/s.

Figura 32: Gráfico rosa dos ventos (Dia)



Fonte: Projeteo (2025)

## 2.7 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO

O programa de necessidades foi elaborado a partir de estudos e da reflexão da abordagem de Reggio Emilia, contemplando ambientes que promovem autonomia, interação, criação e aprendizado, estimulando a criança a ser participativamente ativa nos ambientes. A escola comporta a quantidade de 192 crianças.

Quadro 06: Fluxograma e programa de necessidades

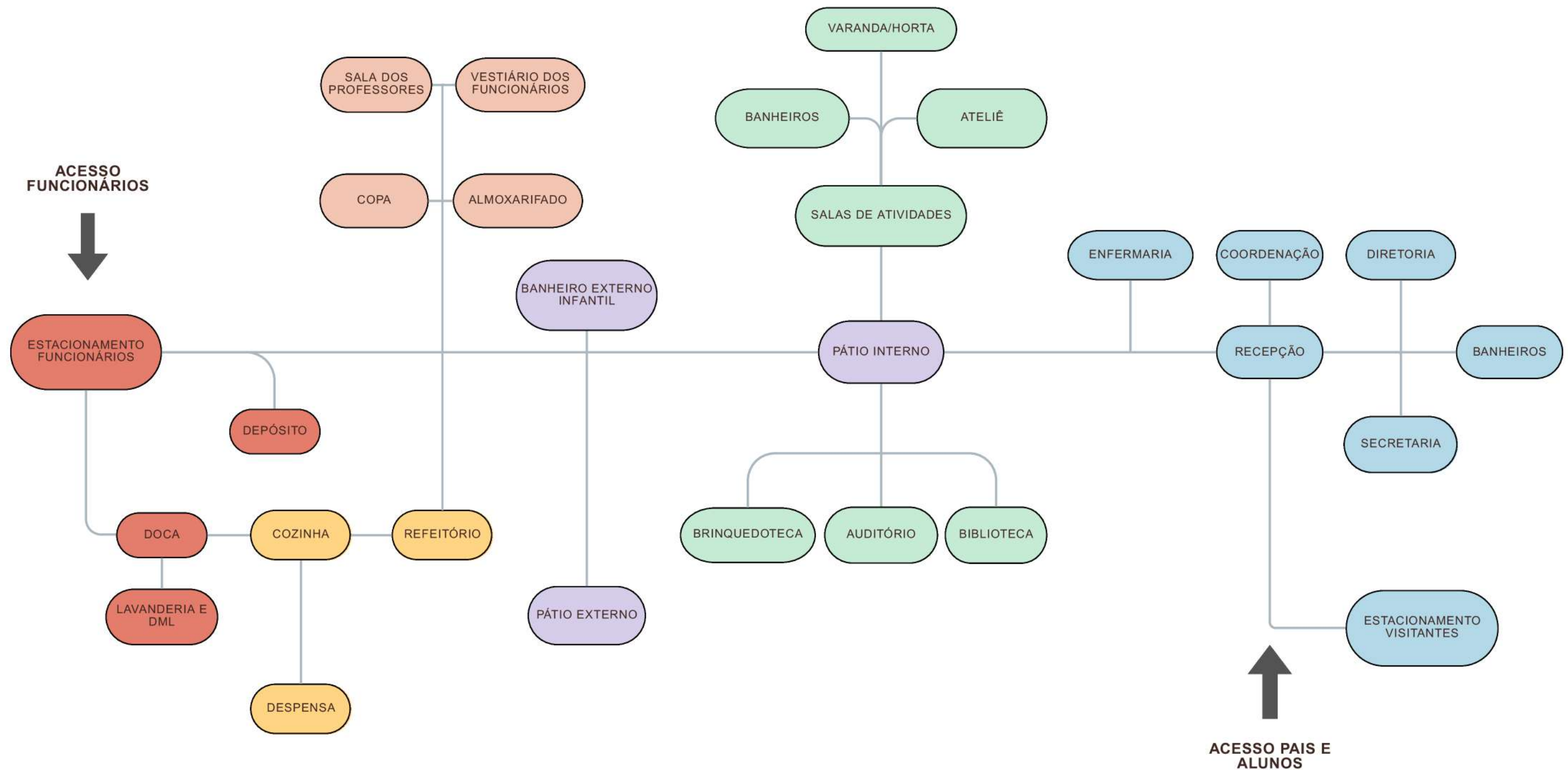
SETOR	ESPAÇO	QTD	OBSERVAÇÕES	ÁREA (m²)
ACOLHIMENTO E ADMINISTRATIVO	ESTACIONAMENTO	22	10 vagas + 02 PCD + 10 vagas de moto + bicicletário	350,00
	RECEPÇÃO	1	Acolhimento e controle de entrada	100,00
	SECRETARIA	1	Atendimento ao público e serviços administrativos	46,00
	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	1	Gestão escolar e reuniões	19,50
	DIRETORIA	1	Gestão escolar	20,00
	ENFERMARIA	1	Acesso rápido e com apoio básico	20,00
	BANHEIROS PARA VISITANTES	2	Masculino e feminino	19,75
	BANHEIRO PCD	1	Banheiro PCD	2,75
PEDAGÓGICO	SALA DE ATIVIDADES	8	Aprendizado, socialização e atividades lúdicas e repouso.	50,75
	ATELIÊ	4	Expressão artística e criatividade. Espaço integrado a sala de aula.	35,90
	BANHEIROS ANEXO AS SALAS	4	2 salas por conjunto de banheiro infantil. Permite autonomia da criança e não necessita que a professora não saia da sala ou do ateliê.	18,20
	HORTA EDUCATIVA	4	Educação ambiental e cultivo de alimentos	10,60
	BIBLIOTECA	1	Leitura, contação de histórias e pesquisa	167,00
	BRINQUEDOTECA	1	Brincar, explorar e criar.	177,00
	AUDITÓRIO	1	Eventos e apresentações.	118,45
RECREATIVO	PÁTIO INTERNO	1	Acesso aos ambientes, interação social, exposição de trabalhos	400,00
	PÁTIO EXTERNO E PLAYGROUND	1	Brincadeiras ao ar livre, interação social	943,00
	BANHEIRO INFANTIL EXTERNO	1	Banheiro e higienização de mãos (Infantil)	46,00
APOIO AOS FUNCIONÁRIOS	SALA DOS PROFESSORES	1	Planejamento de aulas	23,00
	SALA DE DESCANSO E COPA	1	Descanso e alimentação rápida dos docentes e funcionários	19,70
	VESTIÁRIO FEMININO	1	Vestiário feminino.	32,70
	BANHEIRO PCD	1	Banheiro PCD e para o uso masculino + Chuveiro	06,05
	ALMOXARIFADO	1	Armazenamento de materiais pedagógicos e administrativos	27,95
ALIMENTAÇÃO/HIGIENE	REFEITÓRIO INFANTIL	1	Alimentação e socialização	258,50
	COZINHA INDUSTRIAL/DESPENSA/HIGIENIZAÇÃO	1	Preparo de refeições para as crianças/Armazenamento de alimentos e suprimentos/Lavagem e desinfecção de utensílios e materiais	81,50
SERVIÇO E APOIO	LAVANDERIA E DML	1	Higienização de roupas e materiais, armazenamento de produtos e equipamentos de limpeza	13,45
	DEPÓSITO	1	Armazenamento de materiais e equipamentos gerais.	17,55
	LAVABO	1	Banheiro para funcionários	4,75
	ESTACIONAMENTO	39	15 vagas + 02 PCD + 22 vagas de moto + bicicletário	790,00
	DOCA	1	Recebimento de suprimentos e descarte de resíduos	45,80
<b>TOTAL DE ÁREA CONSTRUÍDA</b>	<b>ESTIMATIVA TOTAL DO PROJETO</b>			<b>3665,00</b>

Fonte: Do Autor (BARROS, 2024).

## 2.8 FLUXOGRAMA

O fluxograma do projeto organiza os ambientes escolares em setores funcionais com acessos controlados, priorizando segurança, visibilidade e fluidez. A recepção e a área administrativa estão localizadas na entrada, seguidas por uma barreira física que conduz à área pedagógica. Os ambientes de aprendizagem se articulam em torno de um pátio interno, enquanto os setores de apoio e serviços ficam isolados na parte posterior, garantindo funcionalidade e autonomia dos fluxos internos.

Figura 33: Fluxograma



Fonte: Do Autor (BARROS, 2024).

# CONCEITO E PARTIDO

O espaço é uma ferramenta pedagógica

O conceito do projeto tem como premissa o espaço como ferramenta pedagógica. Cada ambiente foi pensado, posicionado, dimensionado e conectado com intencionalidade, buscando oferecer **visibilidade, autonomia para a criança, fluidez nas circulações** e uma relação afetiva e ativa entre a criança e o espaço escolar.

Embora o projeto não se proponha a reproduzir fielmente o modelo pedagógico de Reggio Emilia, ele dialoga com os princípios dessa abordagem, especialmente ao reconhecer o ambiente como parte do processo **criativo, lúdico e educativo**. A arquitetura tem a capacidade de agir como um instrumento de desenvolvimento, seja ele lúdico, cognitivo ou social.

A forma, a setorização e a presença de ambientes integrados refletem uma proposta que respeita a criança como sujeito ativo e participativo. As decisões projetuais como a implantação, o posicionamento das aberturas, o desenho das circulações, as cores e texturas, foram tomadas com o objetivo de tornar o **espaço confortável, convidativo e estimulante**, despertando o desejo da criança de estar, explorar e pertencer ao ambiente.

Assim, o conceito do projeto pode ser definido como a criação de um ambiente educacional que interpreta a infância como objeto central e propõe uma arquitetura que apoia, inspira e participa do processo de aprender.

A organização espacial do projeto responde diretamente ao terreno de geometria triangular, com curvas e ângulos agudos. Para garantir eficiência funcional e execução racional, o vértice mais fechado foi ocupado com o estacionamento, área técnica, serviço e funcionários, liberando o centro do terreno para a implantação da escola em formato em "U".

A forma em U estrutura o pátio interno como núcleo do projeto, promovendo visibilidade entre os espaços, articulação dos fluxos e encontros entre crianças. Os ambientes pedagógicos como salas, biblioteca, brinquedoteca, auditório e refeitório, se voltam para esse pátio, evitando fragmentações e promovendo um senso de unidade e pertencimento.

As salas de atividades foram dispostas voltadas para o norte, aproveitando iluminação natural indireta e ventilação cruzada. Cada par de salas compartilha um ateliê central e um banheiro acessível, que permite à criança circular livremente com segurança, sem perder a supervisão da professora. Essa configuração reforça a autonomia infantil, um dos pilares do projeto. As salas também se abrem para varandas e um pequeno quintal ao ar livre.

O pátio externo com vegetação e playground, estimula a convivência com o ambiente externo, diferentes texturas e contato direto com a natureza. A escolha dos materiais busca variar com texturas e cores mais acolhedoras: o uso de ripado na fachada, superfícies de madeira, cobogós, jardins, formas suaves e cores pontuais contribui para uma ambientação confortável e viva.

A paleta de cores parte de tons neutros (cor areia e cinza claro), com presença de cores suaves como azul serenity, verde menta e lavanda, e cores vibrantes pontuais como amarelo mostarda, verde oliva e vermelho queimado, criando um ambiente visualmente equilibrado, lúdico e acolhedor.

Dessa forma, o partido do projeto traduz o conceito em decisões espaciais e formais que integram os ambientes, valorizam a autonomia das crianças e garantem funcionalidade, conforto e conexão com o entorno, respeitando a lógica do terreno e a proposta pedagógica adotada.

VISIBILIDADE

AUTONOMIA

FLUIDEZ

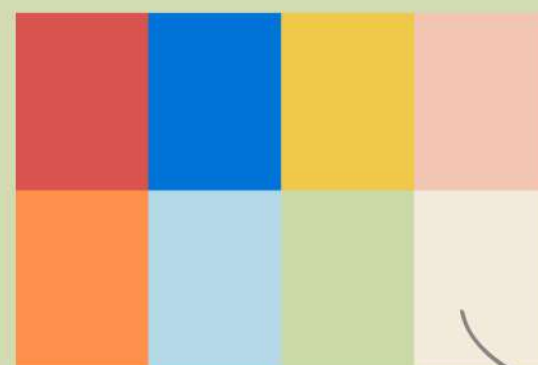
ACOLHIMENTO

CONFORTO



mobiliários acessíveis

concreto e madeira

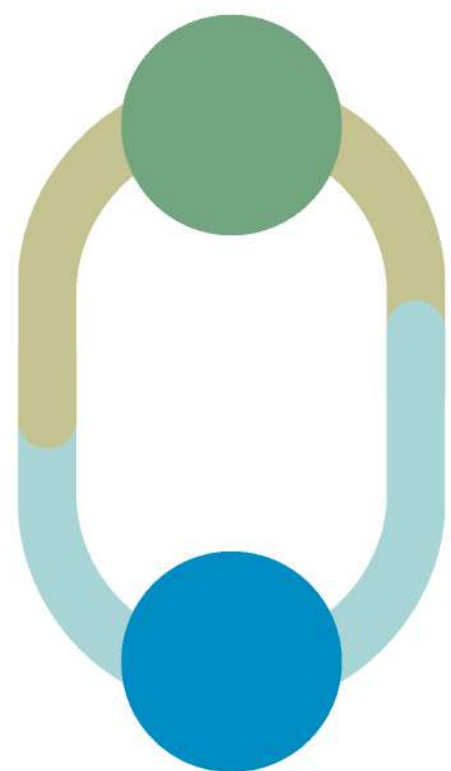


cores vibrantes e neutras

paisagismo



## PARTE 03



# ESPAÇO ELO EDUCACIONAL PROJETO

### 3.1 FICHA TÉCNICA

Projeto: Escola Infantil – Espaço Elo Educacional

Setor: Cidade Verde IV

Quadra: 59

Lote: 01

Endereço: Quadra 59, Lote 01 – Bairro Cidade Verde IV, Vilhena/RO  
Delimitado pelas vias Euler Pires de Oliveira (R.103-28), Rua 103-08 e Avenida Cuiabá (R.103-30)

Área do terreno: 8.016,57 m<sup>2</sup>

Área a construir: 3.665,00 m<sup>2</sup>

Capacidade: 192 crianças (8 salas × 24 crianças por sala)

### O NOME

O nome Espaço Elo Educacional representa a essência do projeto: uma escola onde o espaço físico atua como um elo entre a criança, o educador e o processo de aprendizagem. "Elo" simboliza a conexão entre os ambientes, as relações humanas e a construção coletiva do conhecimento. Mais do que um edifício escolar, o projeto propõe um espaço que acolhe, orienta e inspira, sendo parte ativa da experiência educativa e do desenvolvimento infantil.

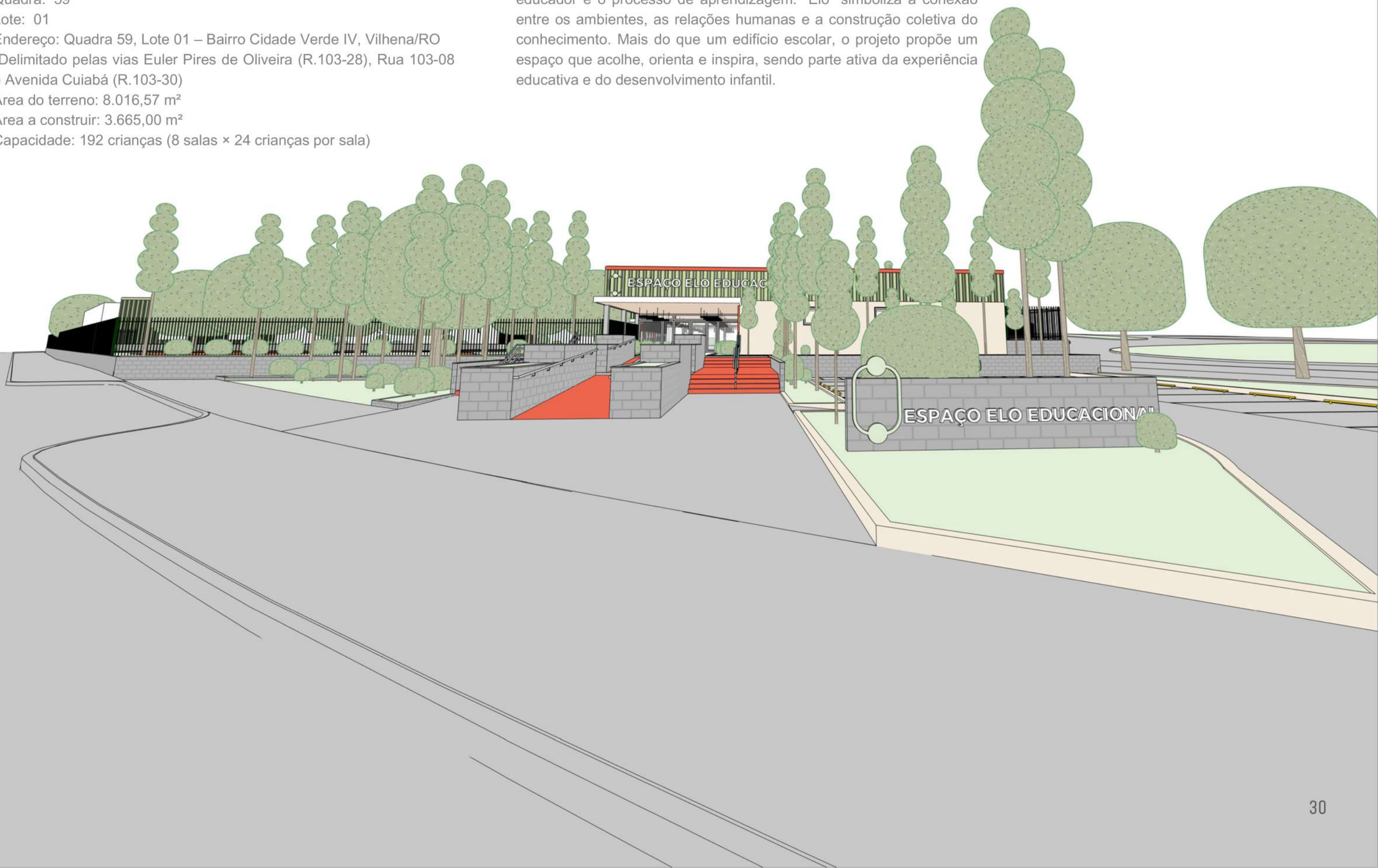


FIGURA 34: PLANTA DE IMPLANTAÇÃO E COBERTURA

3.2 PLANTA SITUAÇÃO, IMPLANTAÇÃO E COBERTURA

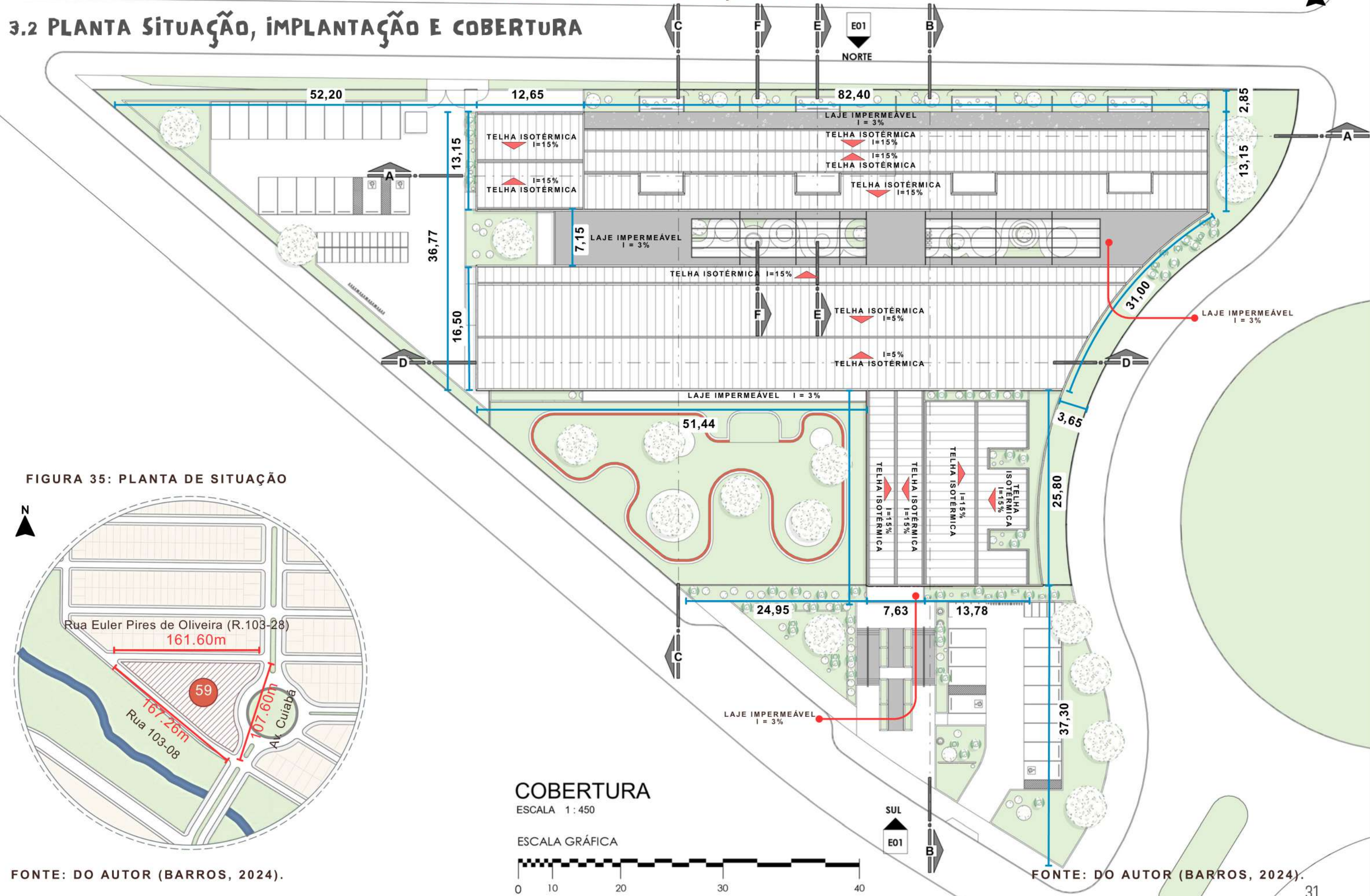
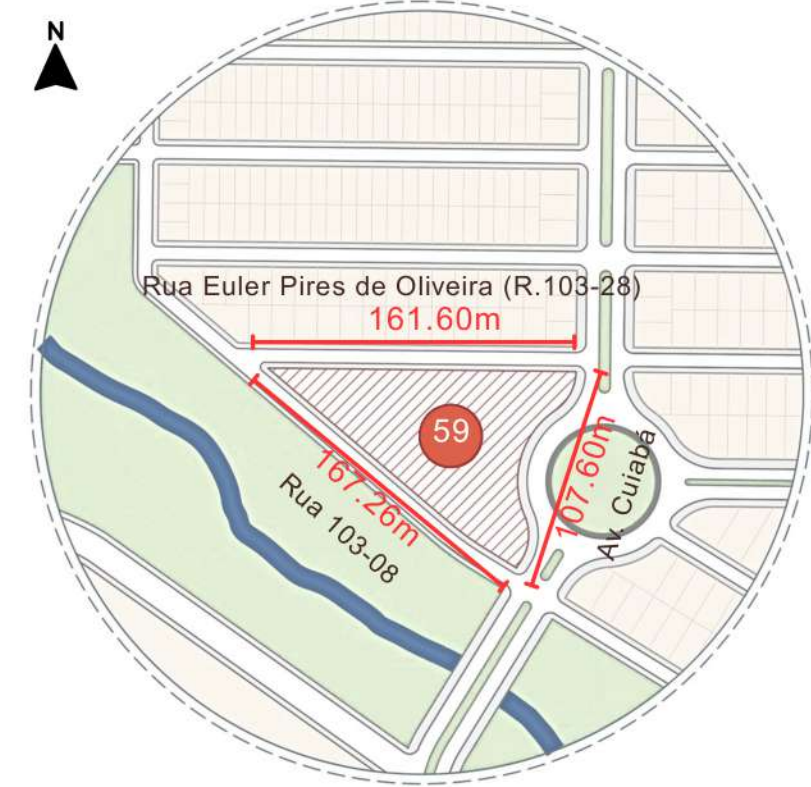


FIGURA 35: PLANTA DE SITUAÇÃO



COBERTURA

ESCALA 1:450

ESCALA GRÁFICA



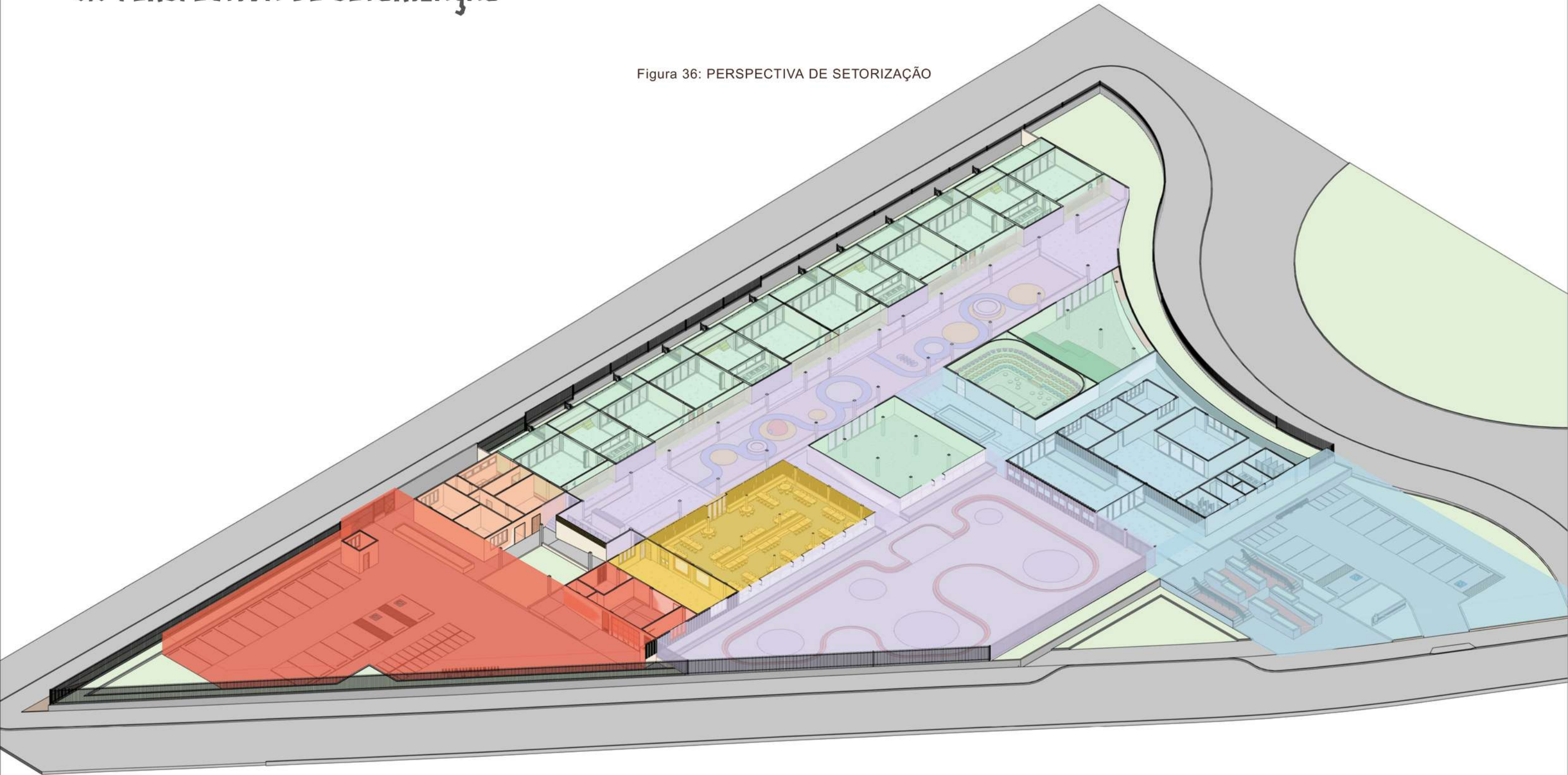
FONTE: DO AUTOR (BARROS, 2024).

FONTE: DO AUTOR (BARROS, 2024).

### 3.3 PERSPECTIVA DE SETORIZAÇÃO



Figura 36: PERSPECTIVA DE SETORIZAÇÃO



#### VISTA SETORIZAÇÃO

- ACOLHIMENTO E ADMINISTRATIVO
- APOIO AOS FUNCIONÁRIOS
- PEDAGÓGICO

- RECREATIVO
- ALIMENTAÇÃO/HIGIENE
- SERVIÇO E APOIO

Fonte: Do Autor (BARROS, 2024).

### 3.4 PLANTA DE LAYOUT

- | Nº | Ambiente                          |
|----|-----------------------------------|
| 00 | Portaria                          |
| 01 | Recepção                          |
| 02 | Diretoria                         |
| 03 | Sanitários (Feminino e Masculino) |
| 04 | Lavabo PCD                        |
| 05 | Coordenação                       |
| 06 | Diretoria                         |
| 07 | Enfermaria                        |
| 08 | Auditório                         |
| 09 | Brinquedoteca                     |
| 10 | Refeitório                        |
| 11 | Cozinha                           |
| 12 | Doca e Pré-higienização           |
| 13 | Depósito                          |
| 14 | Banheiro PCD                      |
| 15 | Sala dos professores              |
| 16 | Vestiário feminino                |
| 17 | Copa funcionários                 |
| 18 | Almoxarifado                      |
| 19 | Sala de Atividades                |
| 20 | Banheiro unissex infantil         |
| 21 | Ateliê                            |
| 22 | Guarita                           |
| 23 | Pátio interno                     |
| 24 | Pátio externo                     |
| 25 | Biblioteca                        |
| 26 | Lavanderie e DML                  |
| 27 | Quintal e horta                   |
| 28 | Banheiro unissex infantil         |
| 29 | Estacionamento funcionários       |
| 30 | Estacionamento visitantes         |

Figura 37: PLANTA DE LAYOUT

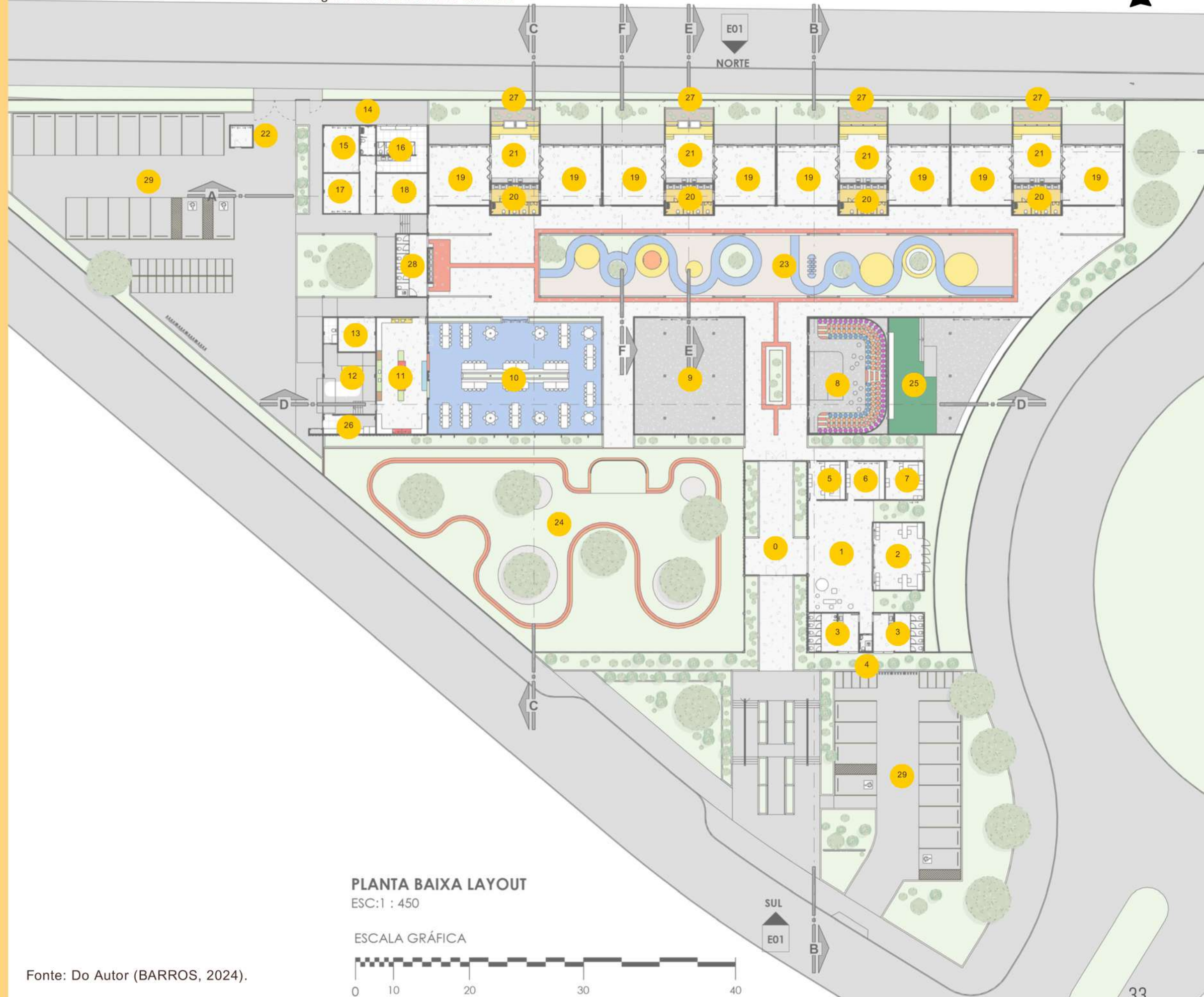


Figura 38: PLANTA DE LAYOUT SERVIÇO/COZINHA/ REFEITÓRIO

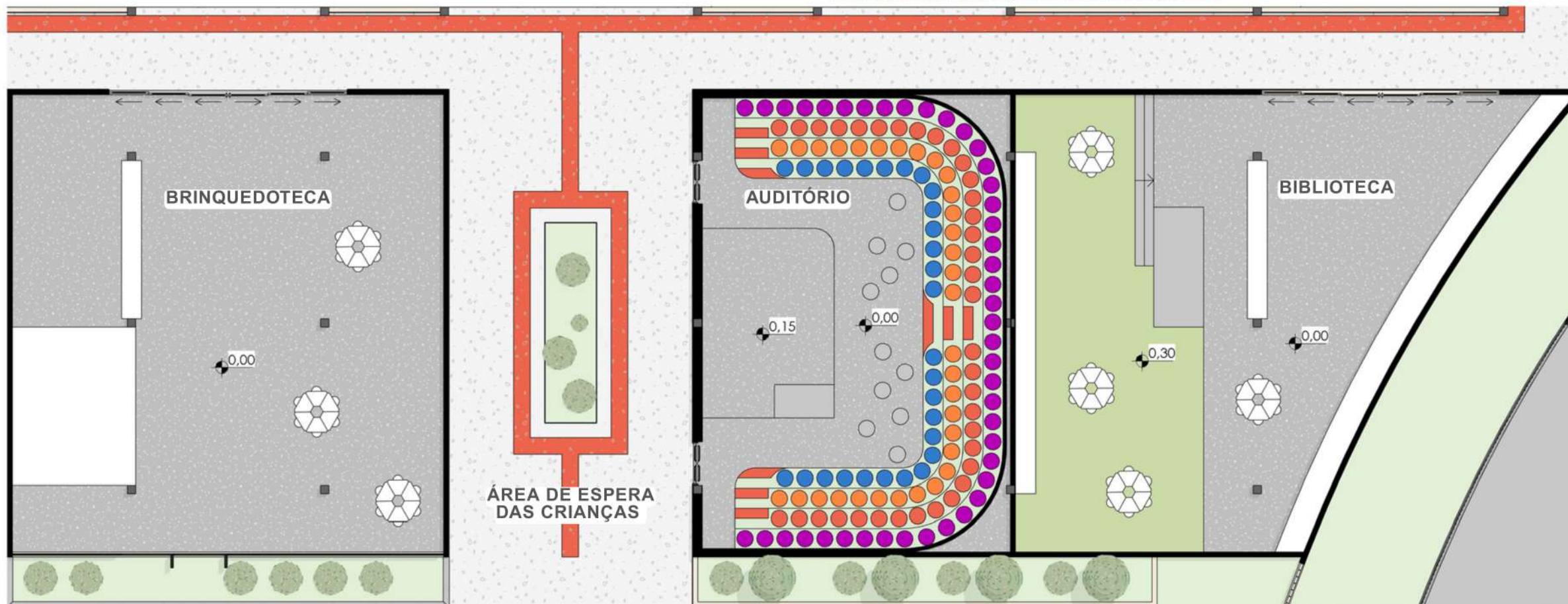


PLANTA BAIXA LAYOUT SERVIÇO/COZINHA/REFEITÓRIO

ESC:1 : 150

Fonte: Do Autor (BARROS, 2024).

Figura 40: PLANTA DE LAYOUT BRINQUEDOTECA/AUDITÓRIO/BIBLIOTECA



PLANTA BAIXA LAYOUT BRINQUEDOTECA/AUDITÓRIO/BIBLIOTECA

ESC:1 : 150

Fonte: Do Autor (BARROS, 2024).

Figura 39: PLANTA DE LAYOUT SALA DE ATIVIDADE/AтелиÉ/BANHEIRO



PLANTA BAIXA LAYOUT SALA DE AULA

ESC:1 : 150

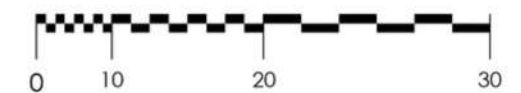
Fonte: Do Autor (BARROS, 2024).

- As salas de atividades podem funcionar também como ambiente de descanso.
- Os banheiros tem dois níveis de pia, e um sanitário PCD com chuveiro.

Figura 41: PLANTA DE LAYOUT



ESCALA GRÁFICA



# 3.5 CORTES

Figura 38: CORTE A



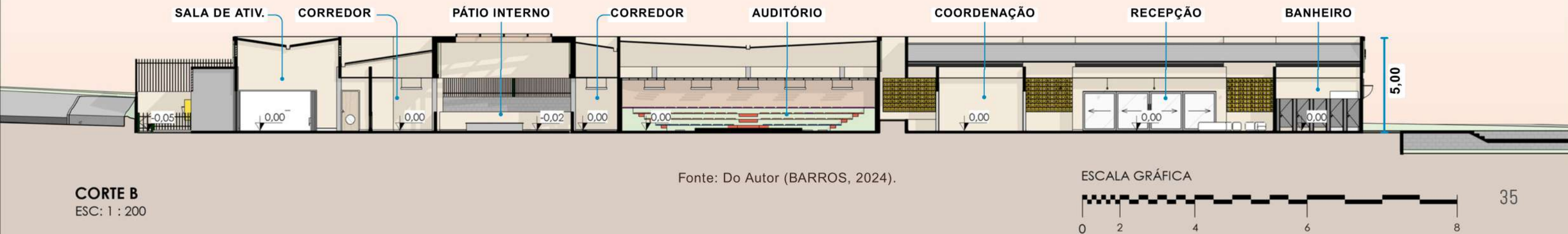
Fonte: Do Autor (BARROS, 2024).

Figura 39: CORTE A1



Fonte: Do Autor (BARROS, 2024).

Figura 40: CORTE A1



Fonte: Do Autor (BARROS, 2024).

Figura 38: CORTE A



**CORTE A**  
ESC: 1 : 500

Fonte: Do Autor (BARROS, 2024).

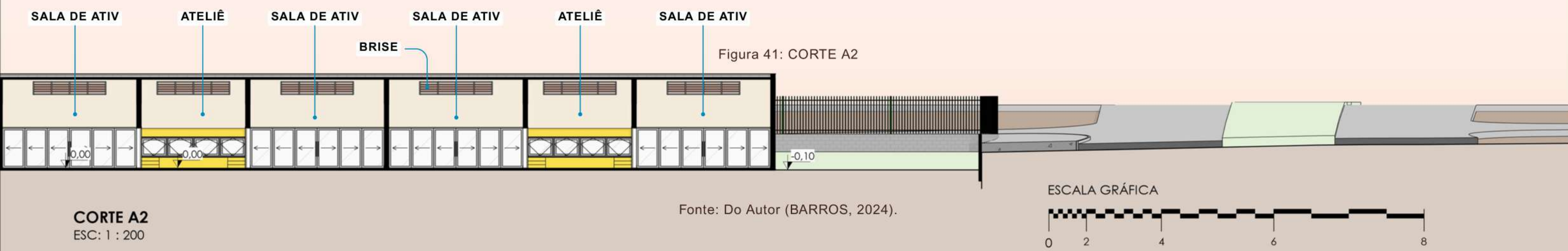
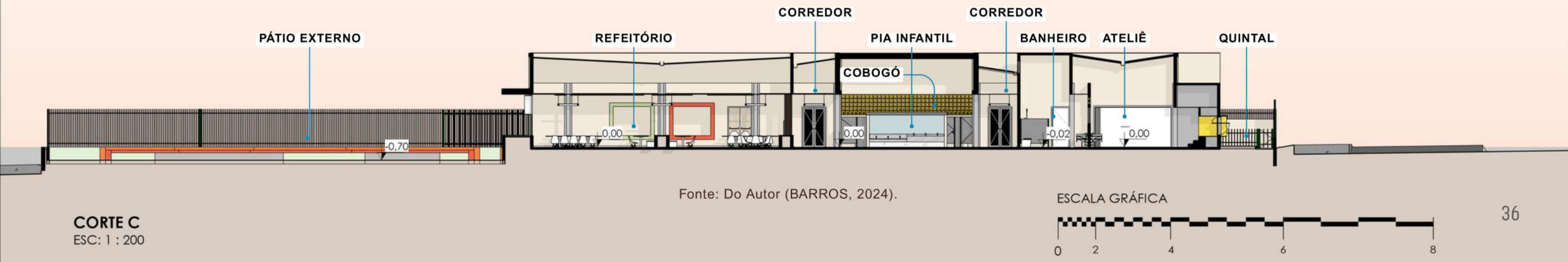


Figura 41: CORTE A2

Fonte: Do Autor (BARROS, 2024).

**CORTE A2**  
ESC: 1 : 200

Figura 42: CORTE C



Fonte: Do Autor (BARROS, 2024).

**CORTE C**  
ESC: 1 : 200

Figura 43: CORTE D



Figura 44: CORTE E

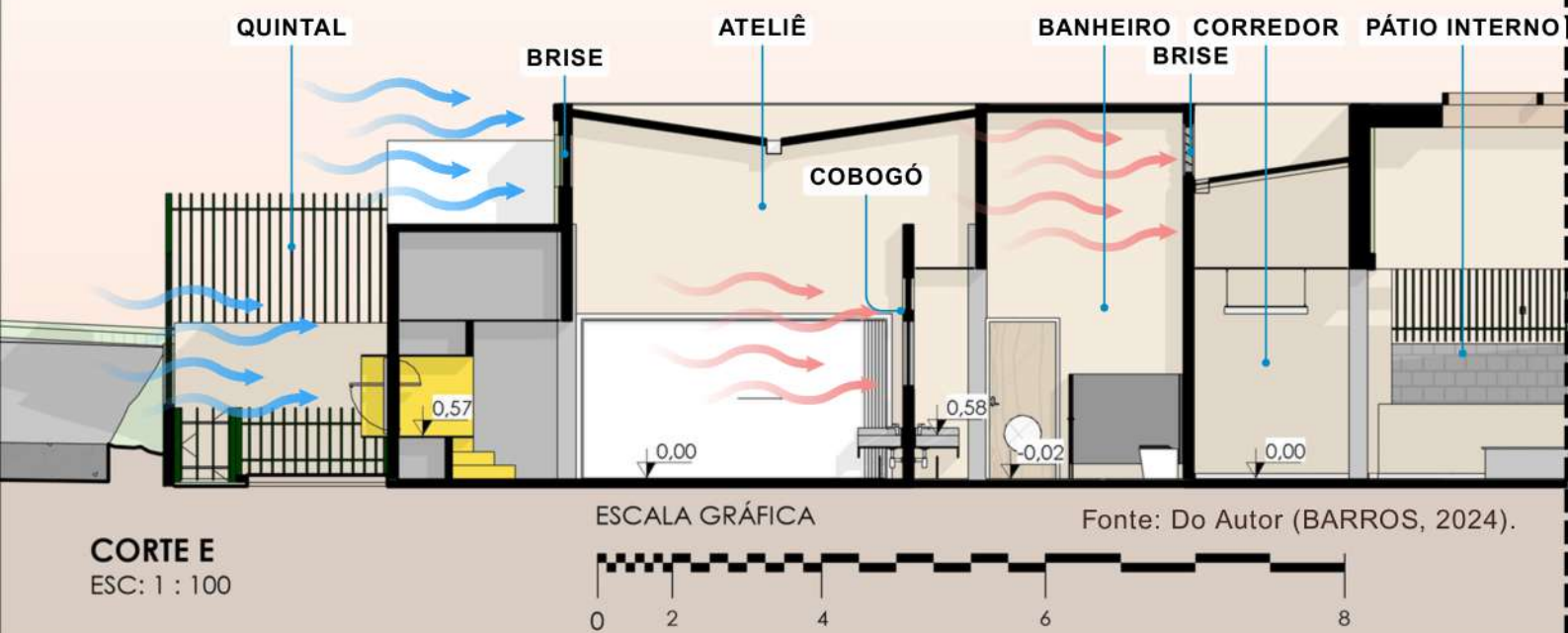
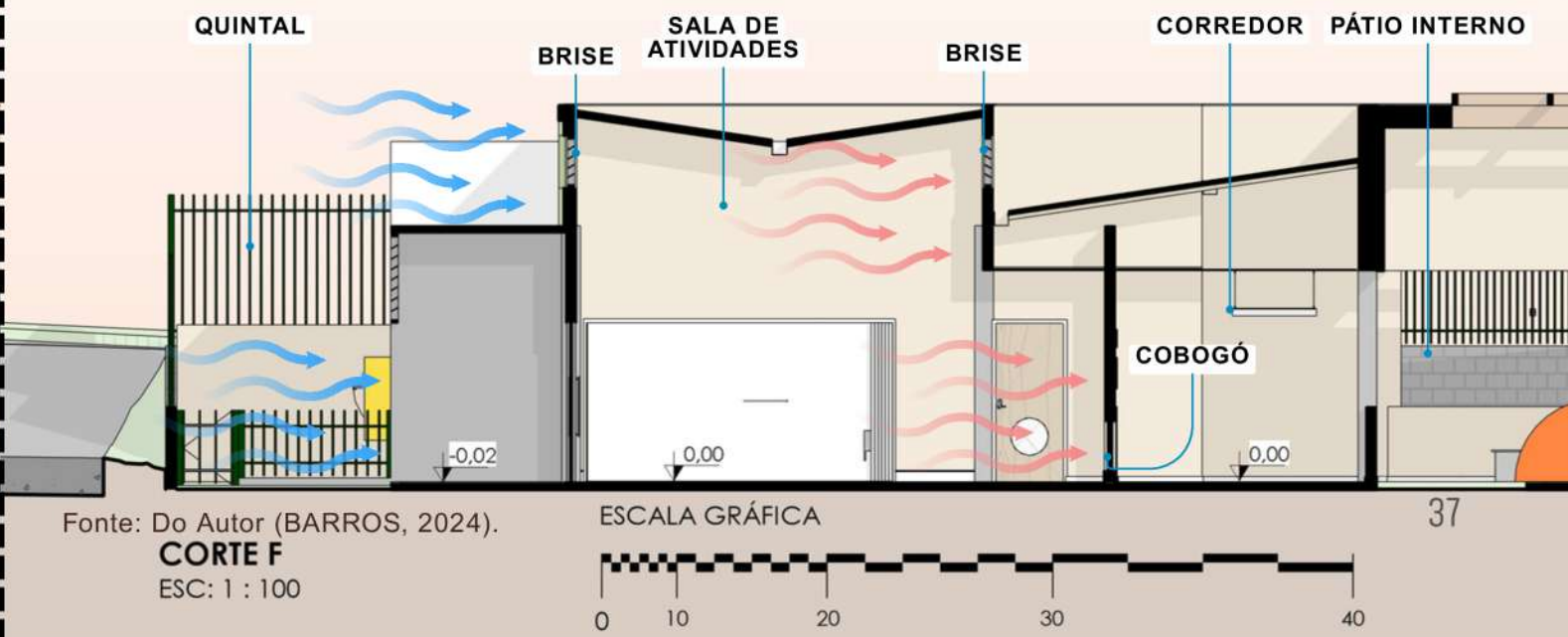


Figura 45: CORTE F



# 3.6 FACHADAS



Figura 46: FACHADA NORTE

Fonte: Do Autor (BARROS, 2024).

FACHADA NORTE  
ESC: 1 : 200



Figura 47: FACHADA SUL

Fonte: Do Autor (BARROS, 2024).

FACHADA SUL  
ESC: 1 : 200

## 3.7 PERSPECTIVAS 3D



Figura 48: PÁTIO INTERNO



# PÁTIO INTERNO

O pátio interno é o elemento central do projeto, articulando visual e fisicamente os principais ambientes pedagógicos. Localizado no coração da escola, ele promove integração, convivência e visibilidade entre salas de atividades, biblioteca, auditório, brinquedoteca e refeitório. Seu piso conta com desenhos lúdicos que estimulam o movimento e a imaginação das crianças, funcionando como espaço de permanência, transição e aprendizagem. É um ambiente seguro, acessível e fundamental para a experiência escolar da criança.

Fonte: Do Autor (BARROS, 2024).

Figura 49: PÁTIO INTERNO



Fonte: Do Autor (BARROS, 2024).

Figura 50: FACHADA SUL



Fonte: Do Autor (BARROS, 2024).

## FACHADA SUL

A fachada sul marca o acesso principal da escola, voltado para pais e visitantes. Por receber menor insolação direta, proporciona conforto térmico na entrada. O recuo da edificação em relação à rua permite a criação de um percurso seguro e acolhedor até a recepção, reforçado por rampa e escada. Nesta fachada, a transparência do refeitório se destaca, integrando visualmente o interior ao pátio externo.

Figura 51: FACHADA SUL



Fonte: Do Autor (BARROS, 2024).

## FACHADA SUL

Figura 52: FACHADA NORTE



Fonte: Do Autor (BARROS, 2024).

## FACHADA NORTE

A fachada norte abriga as salas de atividades, aproveitando ao máximo a iluminação natural indireta ao longo do dia. Essa orientação favorece o conforto térmico e a ventilação cruzada, essenciais para o bem-estar das crianças. As aberturas foram posicionadas estrategicamente para garantir visibilidade, segurança e conexão entre os espaços internos e externos.

# REFEITÓRIO

O refeitório está localizado entre o pátio interno e o pátio externo. Foi bastante utilizado elementos vazados para o melhor aproveitamento da ventilação e iluminação natural, contando esquadrias amplas voltadas para a fachada sul. Essa transparência proporciona integração visual com a natureza e o lado externo, tornando o momento da alimentação mais acolhedor. O refeitório conta espaço amplo e alturas acessíveis para as crianças nos assentos, mesas e passa prato, contribuindo com a autonomia da criança no momento da refeição.

Figura 53: REFEITÓRIO



Figura 54: REFEITÓRIO



Figura 55: ÁREA EXTERNA



Fonte: Do Autor (BARROS, 2024).

Figura 56: ÁREA EXTERNA



Fonte: Do Autor (BARROS, 2024).

# PÁTIO EXTERNO

Localizado ao ar livre, na fachada sul, o pátio externo proporciona um ambiente mais natural, com grama, areia, vegetação e brinquedos. É um espaço que trás a experimentação sensorial, contato com a natureza e brincadeiras. O desnível existente no terreno foi aproveitado, explorando a escalada, o desenho e as cores.

Figura 57: CORREDORES

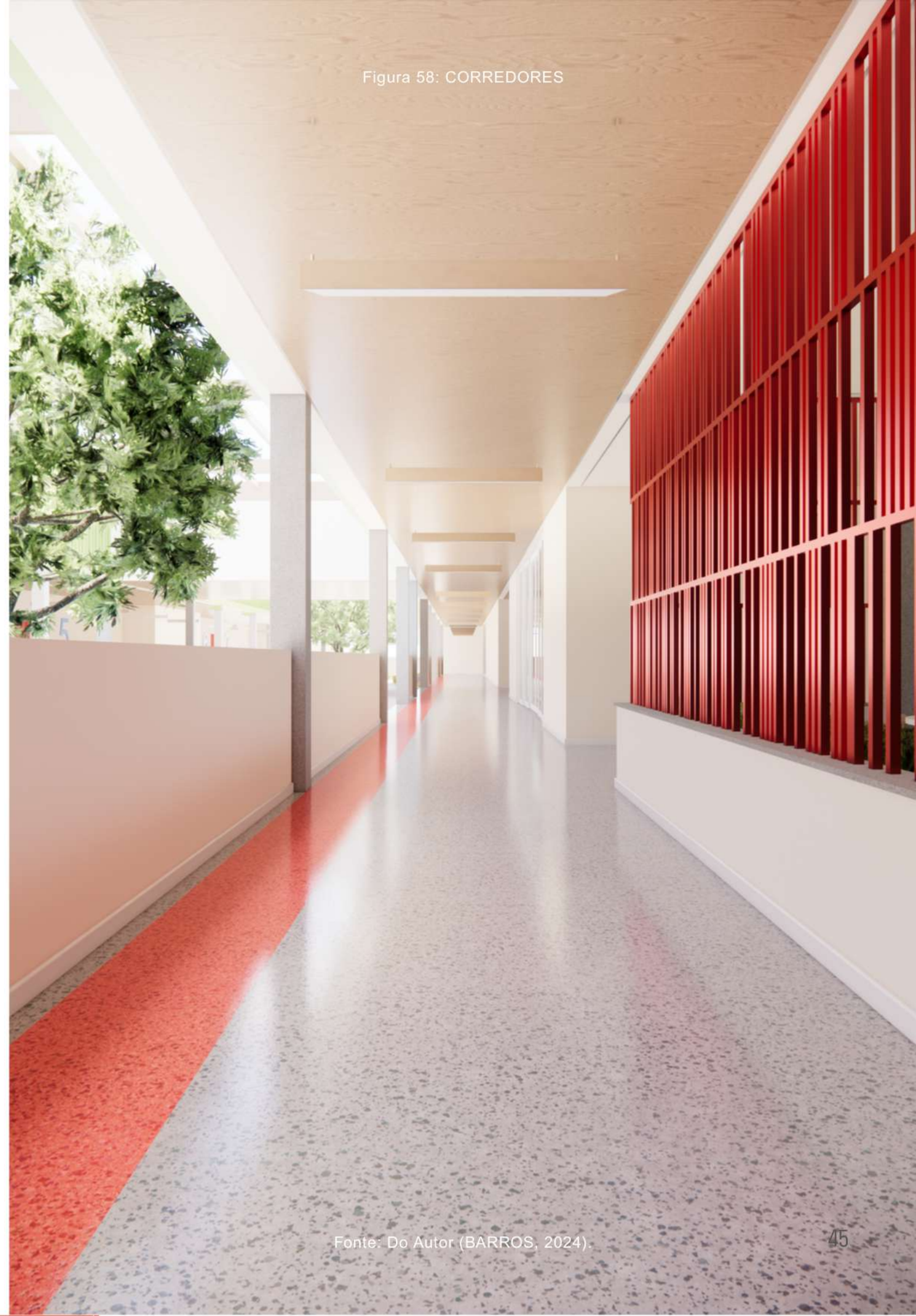


# CORREDORES

Os corredor conecta as áreas pedagógicas de forma fluida e funcional, garantindo fácil circulação e visibilidade contínua entre os espaços. É um percurso que também conduz ao pátio interno e permite que os educadores acompanhem os deslocamentos das crianças com segurança. O ambiente é iluminado naturalmente e integra visualmente os diferentes setores pedagógicos.

Fonte: Do Autor (BARROS, 2024).

Figura 58: CORREDORES



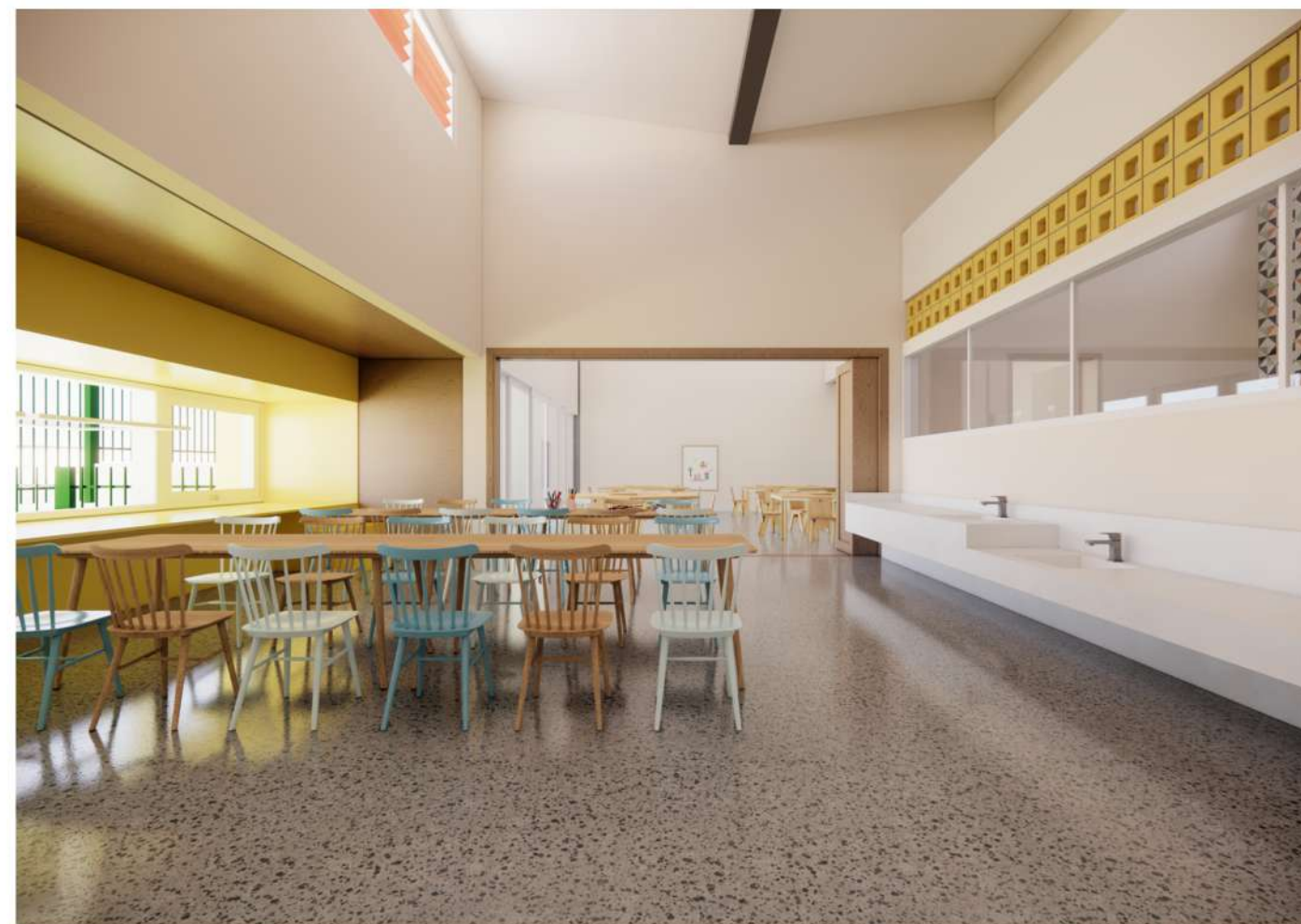
Fonte: Do Autor (BARROS, 2024).

Figura 59: SALA DE AULA



Fonte: Do Autor (BARROS, 2024).

Figura 60: ATELIÊ



Fonte: Do Autor (BARROS, 2024).

# SALA DE ATIVIDADES E ATELIÊ

As salas de atividades foram projetadas com foco na autonomia, no conforto e na interação entre criança e espaço. Cada sala acomoda até 24 crianças e está conectada a um ateliê compartilhado com a sala vizinha, permitindo o uso coletivo e o estímulo à criação por meio de materiais diversos. Essa integração amplia as possibilidades pedagógicas e promove experiências mais ricas e livres. A configuração física garante visibilidade entre os espaços, ventilação cruzada e acesso direto a varandas e ao pátio externo, reforçando a fluidez dos fluxos e a conexão com a natureza.

Figura 61: QUINTAL E HORTA



Sabendo da importância e benefício de áreas verdes e contatos com elementos naturais, foi separado uma varanda coberta e um quintal para casa sala, permitindo que mesmo durante as atividades em sala as crianças não precisem ficar limitadas dentro da sala. Além desses dois espaços, também foi colocado uma horta para cada duas salas, fazendo com que a criança possa trabalhar na horta e acompanhar todo o processo de desenvolvimento dos plantios.

Fonte: Do Autor (BARROS, 2024).

Figura 62: BANHEIRO



Entre cada par de salas de atividades há um módulo de banheiro infantil compartilhado, garantindo autonomia para as crianças e praticidade para os educadores. Essa configuração permite que as professoras mantenham a supervisão sem deixar a sala, promovendo segurança, independência e conforto para os alunos.

Fonte: Do Autor (BARROS, 2024).

Figura 63: BRINQUEDOTECA

# BRINQUEDOTECA



Fonte: Do Autor (BARROS, 2024).

A brinquedoteca foi posicionada em área central da escola, próxima ao pátio interno e ao refeitório, favorecendo a circulação e o fácil acesso das crianças. Seu ambiente é amplo, iluminado naturalmente e integrado visualmente com os espaços externos, promovendo segurança e estímulo ao brincar livre.

Figura 64: CORREDOR DE ACESSO AO PÁTIO INTERNO

# CORREDOR DE ACESSO



Fonte: Do Autor (BARROS, 2024).

# AUDITÓRIO

O auditório foi projetado como espaço multiuso, destinado a apresentações, encontros escolares, rodas de conversa e atividades coletivas. Localizado próximo à biblioteca e ao pátio interno, integra o setor pedagógico e permite o uso tanto por crianças quanto por professores e visitantes. O ambiente possui proporções adequadas à escala infantil.

Figura 64: CORREDOR DE ACESSO AO PÁTIO INTERNO



# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo refletir sobre a influência do espaço-ambiente na Educação Infantil a partir das ideias da abordagem Reggio Emilia, propondo um anteprojeto de escola que valoriza a criança como protagonista do processo educativo. A proposta não teve a intenção de replicar diretamente os princípios da abordagem, mas de considerar, no campo da arquitetura, os potenciais educativos do espaço, inspirados por suas reflexões.

A fundamentação teórica permitiu compreender que o ambiente escolar pode funcionar como um “terceiro educador”, reforçando relações, autonomia, expressão e experimentação. A partir disso, a arquitetura escolar passa a ser entendida não apenas como suporte físico, mas como parte ativa do processo de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança.

Durante o processo de projeto, buscou-se traduzir essas ideias em decisões concretas: a implantação respeitou o formato triangular do terreno e sua topografia natural; a setorização funcional garantiu organização e segurança; os ambientes pedagógicos foram dispostos ao redor de um pátio interno, promovendo visibilidade, convivência e integração. A luz natural, a ventilação cruzada e os elementos naturais foram explorados como estratégias de conforto e estímulo sensorial.

O projeto propôs soluções como o compartilhamento de ateliês e banheiros entre duplas de salas, favorecendo a autonomia infantil e o acompanhamento dos educadores. Os espaços de apoio foram localizados em área de acesso restrito, garantindo funcionalidade sem interferir na rotina pedagógica. O refeitório, com vista para o pátio externo arborizado, simboliza o cuidado em integrar arquitetura, natureza e cotidiano. Apesar dos limites de um trabalho acadêmico, o desenvolvimento deste TCC reforça a importância da escuta interdisciplinar entre pedagogia e arquitetura. Projetar para a infância exige sensibilidade, responsabilidade e consciência sobre o impacto do espaço no desenvolvimento humano.

Conclui-se, portanto, que é possível e necessário pensar na escola não apenas como edifício, mas como ambiente que educa, acolhe e inspira. O projeto apresentado pretende ser uma contribuição nesse sentido, propondo um espaço que respeita o tempo da infância e compreende a arquitetura como parte do processo de aprender.

Ao longo deste processo, o maior desafio foi traduzir conceitos pedagógicos subjetivos em decisões arquitetônicas objetivas e funcionais. Pensar e projetar a partir da perspectiva visual da criança exige atenção redobrada à escala, ao percurso e à experiência sensorial dos ambientes.

# REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Giselle Arteiro Nielsen. **Arquitetura Escolar e Educação: um modelo conceitual de abordagem interacionista**. UFRJ: Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei 4731/2012**: Altera o parágrafo único do art. 25 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para estabelecer o número máximo de alunos por turma na pré-escola e no ensino fundamental e médio. 2012a. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 01 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2006

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Brasília, 2006. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/ptbr/media/seb/pdf/publicacoes/educacao\\_infantil/eduinfparqualvol1.pdf](https://www.gov.br/mec/ptbr/media/seb/pdf/publicacoes/educacao_infantil/eduinfparqualvol1.pdf). Acesso em: 01 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução n.º 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, 2012b. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf). Acesso em: 01 set. 2024.

CEPPI, Giulio; ZINI, Michele. **Crianças, espaços, relações: como projetar ambientes para a educação infantil**. Penso Editora, 2013.

EDWARDS, Carolyn; FORMAN, George; GANDINI, Lella. **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação**. V.2. Porto Alegre: Grupo A, 2015.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Rondônia Vilhena: Panorama**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/vilhena/Panorama>. Acesso em: 06 set. 2024.

KOWALTOWSKI, Doris CCK. **Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino**. Oficina de textos, 2011.

MACEDO, ADILSON COSTA; XAVIER, FHDAC; IMBRONITO, M. I. **Espaço da educação infantil: a abordagem pedagógica de Reggio Emilia em contexto paulista**. Revista projetar. Projeto e percepção do ambiente, v. 4, n. 2, 2019.

RINALDI, Carlina. **Em diálogo com Reggio Emilia: Escutando, pesquisando e aprendendo**. Routledge, 2021. tradução nossa

VILHENA, Prefeitura Municipal de. **Secretaria Municipal de Educação - SEMED, 2024**.

VYGOTSKI, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. Psicologia, v. 153, p. V631, 1989.